

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**FABIANA ZANDONAI**

**UMA ANÁLISE DO TESTE DE *IMPAIRMENT* NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS  
ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2007**

**FLORIANÓPOLIS**

**2007**

**FABIANA ZANDONAI**

**UMA ANÁLISE DO TESTE DE *IMPAIRMENT* NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS  
ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2007**

Monografia apresentada ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. José Alonso Borba, Dr.

**FLORIANÓPOLIS**

**2007**

**FABIANA ZANDONAI**

**UMA ANÁLISE DO TESTE DE *IMPAIRMENT* NAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS  
ENTRE OS ANOS DE 2000 E 2007**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão do curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina, obtendo a nota média de \_\_\_\_\_, atribuída pela banca examinadora constituída pelo orientador e membros abaixo.

---

Prof<sup>a</sup>. Elisete Dahmer Pfitscher, Dr<sup>a</sup>.  
Coordenadora de Monografias do CCN

**Banca examinadora:**

---

Prof. José Alonso Borba, Dr. - Orientador  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof<sup>a</sup>. Fabrícia Silva da Rosa, M.Sc  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

---

Prof. Vladimir Arthur Fey, M.Sc  
Departamento de Ciências Contábeis, UFSC

Florianópolis, 01 de novembro de 2007.

## AGRADECIMENTOS

Ao professor José Alonso Borba, por quem tive o privilégio de ser orientada, pelas idéias e pela confiança depositada em mim, me ajudando na realização do trabalho;

À minha família, em especial minha mãe e minhas irmãs, pelo amor e carinho, que de forma indireta me ajudou, dando suporte para que eu pudesse realizar este trabalho, assim como cursar Ciências Contábeis;

Ao meu namorado Ismael, fundamental em todos os momentos, pelo amor, companheirismo e compreensão nas horas difíceis e pela presença constante em minha vida;

A todos os amigos, em especial à Carla e Carol que presentes no meu dia-a-dia sempre trouxeram alegria, confiança, companheirismo e conforto nestes anos todos; à Joice e Mireille, com quem sei que posso sempre contar e que mesmo estando um pouco distantes, sempre estiveram presentes em meus pensamentos;

À Visosom, ao Sr. Werno e às colegas de trabalho, com quem passo a maior parte do tempo, por todos estes anos de boa convivência, trabalho e amizade;

À banca composta pelos professores Fabrícia e Vladimir por terem aceitado o convite de participar da apresentação deste trabalho;

Enfim, a todos que colaboraram direta ou indiretamente na sua realização e que estiveram presentes em minha vida neste momento especial.

*“Se eu vi mais longe, foi por estar de pé sobre ombros de gigantes”.*

**Isaac Newton**

## RESUMO

ZANDONAI, Fabiana. **Uma análise do teste de *impairment* nas publicações científicas entre os anos de 2000 e 2007.** 2007, 64f. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

Este estudo faz uma análise das publicações científicas sobre o teste de *impairment* em revistas acadêmicas e congressos da área contábil em língua portuguesa e inglesa entre os anos de 2000 a 2007. O trabalho objetiva demonstrar o tratamento do teste de *impairment* conforme as normas brasileiras, norte-americanas (FASB) e internacionais (IASB) de contabilidade, assim como, analisar de que forma tem sido relatado nos artigos acadêmicos, verificando quais têm sido os ativos ou grupos de ativos referenciados e relatar algumas definições, como o *fair value* e *goodwill*. Trata-se de uma pesquisa descritiva, pois analisa características de um grupo de publicações sobre *impairment*, com procedimento bibliográfico, abordando o problema de forma qualitativa. Verificou-se com a pesquisa que ainda há poucas publicações científicas, sendo que em revistas acadêmicas brasileiras não há nenhum artigo sobre o tema. A análise dos artigos demonstra que a abordagem do tema relacionado ao *goodwill* e empresas de óleo e gás tem se destacado. Tanto em língua portuguesa quanto inglesa, o número de trabalhos empíricos é muito pequeno.

**Palavras-chave:** Teste de *impairment*; Pesquisas *impairment*; Publicações acadêmicas

## **ABSTRACT**

This study analyses scientific publications about impairment test in accounting journals and conferences in Portuguese and English, during the period of 2000 to 2007. The paper's objectives are to show how the impairment test is treated in Brazil, U.S.A. (FASB) and by international accounting standards (IASB), analyses how it has been related in academy articles, verifying what assets or assets groups are referenced and to relate some concepts like fair value and goodwill. It's a descriptive research because analyses characteristics of a publication group about impairment test, with a library procedure, addressing the problem in a qualitative form. With the research could be verified a few number of scientific publications, since there is no article about the subject in Brazilian academy journals. The article's analyze shows that the subject goodwill and oil and gas firms has been highlighted. Even in Portuguese or in English, the number of empiric papers is so small.

**Keywords: Impairment test; Impairment research; Academic publications**

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: CONCEITOS DE TESTE DE <i>IMPAIRMENT</i> .....	25
QUADRO 2: REVISTAS CONSULTADAS E SUA CLASSIFICAÇÃO.....	35
QUADRO 3: ARTIGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA SELECIONADOS PARA ANÁLISE.....	37
QUADRO 4: ARTIGOS EM LÍNGUA INGLESA SELECIONADOS PARA ANÁLISE .....	42



## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: TESTE DE <i>IMPAIRMENT</i> .....	26
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCA	Associação Brasileira das Companhias Abertas
APIMEC	Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais
BOVESPA	Bolsa de Valores do Estado de São Paulo
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEOs	Chief Executive Officers
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
ENANPAD	Encontro Nacional da ANPAD
FASB	Financial Accounting Standards Board
FIPECAFI	Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras
IAS	International Accounting Standard
IASB	International Accounting Standards Board
IASC	International Accounting Standards Committee
Ibracon	Instituto dos Auditores Independentes do Brasil
NIC	Normas Internacionais de Contabilidade
SEC	Securities and Exchange Commission
SFAS	Statements of Financial Accounting Standards
U.S. GAAP	Generally Accepted Accounting Principles in the United States
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 TEMA E PROBLEMA .....	14
1.2 OBJETIVOS .....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>15</b>
1.3 JUSTIFICATIVA .....	16
1.4 LIMITAÇÕES DE PESQUISA .....	16
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO .....	17
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>18</b>
2.1 ATIVO .....	18
2.2 ATIVO PERMANENTE .....	19
2.3 O CONCEITO DE <i>GOODWILL</i> .....	21
2.4 <i>FAIR VALUE</i> – VALOR JUSTO.....	23
2.5 TESTE DE <i>IMPAIRMENT</i> .....	24
<b>2.5.1 Impairment Segundo as Normas Norte-Americanas – FASB.....</b>	<b>26</b>
<b>2.5.2 Impairment Segundo as Normas Internacionais de Contabilidade – IASB .....</b>	<b>28</b>
<b>2.5.3 Impairment Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade.....</b>	<b>30</b>
2.6 PESQUISAS SIMILARES ANTERIORES .....	32
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>34</b>
<b>4 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
4.1 ARTIGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA .....	37
<b>4.1.1 Impairment de Ativos de Longa Duração: Comparação entre o SFAS 144 e o IAS 36.....</b>	<b>38</b>
<b>4.1.2 Proposta de mensuração de Ativos Imobilizados por meio do Fair Value e do Impairment Test... 39</b>	<b>39</b>
<b>4.1.3 Comparação dos Métodos de Tratamento do Goodwill Adquirido Face às Características Qualitativas da Informação Contábil: Impairment Test x Amortização.....</b>	<b>40</b>
<b>4.1.4 Problemas no Teste de Impairment dos Ativos Intangíveis: O Caso de uma Empresa de Telecomunicações Brasileira.....</b>	<b>40</b>
4.2 ARTIGOS EM LÍNGUA INGLESA.....	41
<b>4.2.1 Accounting for the impairment of long-lived assets: Evidence from the petroleum industry .....</b>	<b>43</b>
<b>4.2.2 Using Technology and library resources in financial accounting courses .....</b>	<b>44</b>
<b>4.2.3 A &amp; B Companies: Impairment of Goodwill.....</b>	<b>45</b>
<b>4.2.4 Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations? .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.5 Goodwill Impairment: Improvement or Boondoggle? .....</b>	<b>46</b>
<b>4.2.6 The Impact of Continuity on Concurring Partner Reviews.....</b>	<b>47</b>
<b>4.2.7 Accounting, innovation, and incentives .....</b>	<b>48</b>
<b>4.2.8 Managing impairment of goodwill.....</b>	<b>49</b>

4.2.9 Does implementation guidance affect opportunistic reporting and value relevance of earnings? .	50
4.2.10 Goodwill Impairments and Chief Executive Officer Tenure.....	51
4.2.11 Market Reaction to Accounting Regulatory Changes: Adoption of SFAS 142 .....	52
4.3 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE <i>IMPAIRMENT</i> .....	52
4.3.1 Exemplo 1.A .....	53
4.3.2 Exemplo 1.B .....	54
4.3.3 Exemplo 2.A .....	55
4.3.4 Exemplo 2.B .....	56
<b>5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....</b>	<b>58</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na contabilidade, ainda hoje, há certa dificuldade em definir exatamente o que é um ativo. Genericamente, pode-se dizer, que um ativo é um bem capaz de gerar benefícios econômicos presentes ou futuros para a entidade.

Iudícibus (2000, p. 130) destaca três aspectos a serem observados na definição de ativos:

1. o ativo deve ser considerado à luz de sua propriedade e/ou à luz de sua posse e controle; normalmente as duas condições virão juntas;
2. precisa ser incluído no ativo, em seu bojo, algum direito específico a benefícios futuros [...] ou, em sentido mais amplo, o elemento precisa apresentar uma potencialidade de serviços futuros (fluxo de caixa futuros) para a entidade;
3. o direito precisa ser exclusivo da entidade; [...].

O FASB (Financial Accounting Standards Board), organização norte-americana que estabelece os princípios gerais de contabilidade financeira utilizados nos Estados Unidos, no SFAS 6 conceitua ativo como “benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma entidade em consequência de transações ou eventos passados”.

Os conceitos de ativo são unânimes em relação à sua necessidade de retorno econômico futuro, porém sua mensuração é um ponto de grande discussão na literatura contábil. Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 303) “mensurar é atribuir uma quantidade numérica a uma característica ou atributo de algum objeto como um ativo, ou de uma atividade, como a de produção”.

Os ativos são registrados na contabilidade pelo seu valor de aquisição, porém após alguns anos, com as constantes modificações na economia, a rapidez da evolução tecnológica, certos ativos perdem parte da capacidade de geração de benefícios futuros existentes na época em que foram adquiridos. Segundo Stickney e Weil (2001, p. 407), “quando a empresa dispõe de informação de que o valor de mercado de algum ativo caiu ou de que o ativo irá trazer menores benefícios futuros do que inicialmente tinha sido previsto, ela testa se o fluxo de caixa, não descontado, a ser gerado pelo ativo caiu abaixo do valor contábil líquido”

Diante disso, existem várias maneiras de calcular e mensurar esta perda, uma delas é o teste de *impairment*. Com o teste de *impairment* é possível evidenciar e mensurar a perda de capacidade de recuperação do valor contábil de um ativo de longa duração, atribuindo seu *fair value* (valor justo). O *impairment* é aplicado em ativos fixos (ativo imobilizado), ativos de vida útil indefinida (*goodwill*), ativos disponíveis para venda, investimentos e em operações descontinuadas.

Este instrumento é regulado, de acordo com as Normas Internacionais pelo International Accounting Standards Board - IASB, no IAS nº. 36, de acordo com as Normas Americanas pelo FASB, nos SFAS nº. 121, 142 e 144 e de acordo com as Normas Brasileiras pela CVM no Ofício Circular CVM/SNC/SEP nº. 01/2005, e pelo CPC 01, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, que acabou de passar por audiência pública no CPC e na CVM e em breve deve ser devidamente normatizado. Este último é o mais significativo pronunciamento a respeito do teste de *impairment* no Brasil, que possivelmente trará mudanças positivas na forma de avaliação dos ativos fixos.

### 1.1 TEMA E PROBLEMA

No Brasil, aparentemente pouco se tem discutido em relação ao teste de *impairment*, ou seja, são poucos os estudos e artigos científicos que tratam do assunto. Alguns autores vêm discutindo a questão do teste de *impairment*, por exemplo, Raupp (2006) publicou um artigo em que propõe uma análise do processo de mensuração do valor econômico de ativos imobilizados através do *fair value* e do teste de *impairment*, demonstrando sua viabilidade através de uma simulação e também a importância da mensuração do ativo imobilizado a valor econômico para a tomada de decisões nas organizações. Santos, Machado e Schmidt (2003) apresentaram os principais conceitos utilizados na determinação da perda por *impairment* de acordo com o SFAS 144, bem como o tratamento contábil do reconhecimento desta perda.

Encontra-se também um artigo de Silva *et al.* (2005) em que os autores fazem a comparação entre duas normas, ambas referentes ao teste de *impairment*, que são: o SFAS 144 e o IAS 36, demonstrando as principais diferenças na adoção de cada uma delas, através de simulações em um projeto de uma empresa de óleo e gás.

Na literatura contábil em língua inglesa também encontra-se alguns artigos tratando de *impairment*, assim como, empresas que aplicam o teste e os publicam em suas demonstrações. Reinstein e Lander (2004) publicaram um artigo no qual discutem sobre como membros de grandes organizações vêem o pronunciamento do FASB nº 144, em que trata do teste de *impairment*. Através de respostas recebidas por e-mail, encontraram vários pontos de vista diferentes, enquanto muitos acreditam que a norma provê soluções para situações complexas, muitos não acreditam que o custo-benefício da aplicação da norma seja válido. Baker e Wearing (2001) destacaram em seu artigo o uso do teste de *impairment* para o *goodwill* no

lugar de amortização, pois produz aparentemente um impacto favorável para as organizações em seu resultado financeiro.

Estes artigos científicos têm sido na maioria dos casos publicados em revistas acadêmicas e tratam do teste de *impairment* de variadas formas, afinal, como visto anteriormente, o teste pode ser aplicado em vários tipos de ativos, o que abre um grande campo de estudo e pesquisas a seu respeito.

Diante do exposto pode-se formular a seguinte questão-problema: Como a literatura contábil em língua inglesa e língua portuguesa têm relatado os aspectos concernentes ao teste de *impairment*?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Analisar os aspectos referentes ao teste de *impairment* relatados nos artigos científicos publicados em revistas acadêmicas da área contábil em língua portuguesa e inglesa no período de 01 de janeiro de 2000 à 30 de setembro de 2007.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Buscar a definição teórica sobre o teste de *impairment*, *fair value* e ativo e sua origem;
- Mostrar como o teste de *impairment* é tratado pelo FASB, IASB e pelas Normas Brasileiras de Contabilidade;
- Verificar nos artigos em língua portuguesa que relatam pesquisas empíricas sobre teste de *impairment*, quais são os grupos de ativos referenciados;
- Verificar nos artigos em língua inglesa que relatam pesquisas empíricas sobre teste de *impairment*, quais são os grupos de ativos referenciados.

### 1.3 JUSTIFICATIVA

A Bolsa de Valores dos Estados Unidos exige a adoção do *fair value* (valor justo) para as empresas que lá negociam suas ações, inclusive empresas brasileiras, visto que está contemplado nas normas contábeis norte-americanas.

O parágrafo 22 do SFAS nº. 144 define que: “o valor justo de um ativo é a quantia pela qual aquele ativo poderia ser comprado ou vendido em uma transação atual entre partes dispostas, ou seja, diferente de uma venda forçada ou liquidação”.

Neste sentido, torna-se necessário que os profissionais da Contabilidade estejam sempre atualizados em relação às exigências e normas, tanto brasileiras quanto internacionais, assim como, estejam à parte do que está sendo discutido a respeito do teste de *impairment* em nível mundial. Desta forma, Iudícibus (2004, p. 16) diz que, “o profissional consciente não pode aplicar automaticamente as normas contábeis explícitas na legislação, sem conhecer as bases teóricas que a podem ter influenciado ou as falhas que à mesma luz foram cometidas”.

No Brasil, o tema é muito recente, porém vem ganhando relevância. Em 29 de junho de 2007 a Comissão de Valores Mobiliários - CVM juntamente com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, emitiram o pronunciamento técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, em que aborda o teste de *impairment* para verificação da perda de recuperabilidade de ativos.

A pesquisa tem relevância ao procurar analisar os aspectos que envolvem o teste de *impairment*, nos artigos publicados em língua portuguesa e inglesa, tendo em vista o caráter obrigatório da adoção do *fair value* nas Normas Internacionais, e que para sua adoção, um dos métodos utilizados é o teste de *impairment*. Também levando em consideração o tema recente no Brasil, que em breve será normatizado através do CPC 01 e que há hoje em dia pouca discussão a seu respeito, com poucos artigos publicados.

### 1.4 LIMITAÇÕES DE PESQUISA

Em função do tema do trabalho ser ainda um pouco recente na literatura contábil tanto nacional quanto internacional e com o objetivo de analisar as publicações mais recentes a seu respeito, o período escolhido para a pesquisa foi de 01 de janeiro de 2000 até 30 de setembro de 2007.



Para seleção dos artigos em língua inglesa foi realizada pesquisa em revistas acadêmicas cadastradas no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.

Os artigos em língua portuguesa foram pesquisados nas revistas acadêmicas de Contabilidade classificadas pelo Qualis/CAPES e anais dos principais congressos relacionados à contabilidade – Congresso USP de Contabilidade e Controladoria, Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e Enanpad.

## 1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

Este trabalho está disposto em cinco capítulos: introdução, fundamentação teórica, metodologia, análise dos resultados, conclusão e recomendações.

O primeiro capítulo traz as considerações iniciais referente à pesquisa, em seguida aborda o tema e problema. Dando continuidade, são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos, a justificativa, as limitações de pesquisas e a organização do trabalho.

No segundo capítulo tem-se a fundamentação teórica, apresentando os conceitos necessários para interpretação do tema, assim como, algumas pesquisas anteriores sobre o tema.

O terceiro capítulo trata da metodologia da pesquisa, com definição quanto aos objetivos, o procedimento e a abordagem do problema.

O quarto capítulo apresenta a descrição e análise dos artigos encontrados no levantamento realizado no portal CAPES, anais, revistas e jornais.

O quinto capítulo destina-se às conclusões da pesquisa e traz sugestões para futuros trabalhos sobre o tema.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo, são abordados alguns temas e definidos conceitos que permitirão entender melhor o desenvolvimento do presente trabalho, quais sejam: definição e principais características de ativos, ativos permanentes, *fair value*, *goodwill*, tratamento do teste de *impairment* pelas normas norte-americanas, internacionais e brasileiras, assim como, um breve levantamento de trabalhos anteriores.

### 2.1 ATIVO

A compreensão adequada do conceito de ativos pode ajudar profissionais da contabilidade em diversas situações da profissão e no tratamento de questões práticas de contabilidade. Para a compreensão do trabalho como um todo, principalmente do teste de *impairment*, é preciso entender primeiramente os conceitos de ativos, através da visão de vários autores.

Para Iudícibus (2004, p. 153) “a característica fundamental é sua capacidade de prestar serviços futuros à entidade que os controla individual ou conjuntamente com outros ativos e fatores de produção, capazes de se transformar, direta ou indiretamente em fluxos líquidos de entrada de caixa”.

O FASB definiu ativos, no SFAS 6, da seguinte maneira: “benefícios econômicos futuros prováveis, obtidos ou controlados por uma dada entidade em consequência de transações ou eventos passados”.

Para melhor identificação do que são efetivamente os ativos, diversos autores definem quais são suas características, para que ao identificá-las, seja possível saber que se trata de um ativo.

Segundo o FASB, um ativo possui três características essenciais:

1. Incorpora um benefício futuro provável que envolve a capacidade, isoladamente ou em combinação com outros ativos, de contribuir direta ou indiretamente à geração de entradas líquidas de caixa futuras.
2. Uma dada entidade pode conseguir o benefício e controlar o acesso de outras entidades a esse benefício.

3. A transação ou o evento originando o direito da entidade ao benefício, ou seu controle sobre o mesmo, já terá ocorrido.

Basta que apenas uma destas características esteja ausente para que não se possa reconhecer a existência de um ativo em termos contábeis.

Identificado o elemento do ativo, surge a necessidade de se mensurá-lo. Ao designar montantes quantitativos aos objetos (ativos) da empresa, deve-se ter o zelo para que o grau de exatidão seja o mais próximo possível da realidade.

Para Hendriksen e Van Breda (1999, p. 304) mensuração é “o processo de atribuição de valores monetários significativos a objetos ou eventos associados a uma empresa, e obtidos de modo a permitir agregação ou desagregação, quando exigida em situações específicas”.

Há várias formas possíveis para mensuração de ativos. Podem ser relacionadas oito formas diferentes de mensuração, sem contar o *fair value*, que veremos mais detalhadamente em seguida.

As alternativas mais comuns de mensuração podem ser divididas em duas classes: valores de entrada e valores de saída. Como valores de entrada têm-se: custo histórico, custo histórico corrigido, custo corrente ou de reposição e custo corrente corrigido. Já para mensuração com base em valores de saída têm-se: valores descontados das entradas líquidas de caixa futuras, preços correntes de venda, equivalentes correntes de caixa e valores de liquidação.

Assim, em consonância com o entendimento de que o ativo representa o potencial de geração de benefícios futuros para a entidade, conclui-se, conforme Iudícibus (2004, p. 134) que “[...] levaremos muitas vantagens, como contadores ou investidores, se tivermos entendido bem o sentido profundo do que vem a ser ativo e de suas formas principais de mensuração e avaliação”.

Desta forma, pode-se perceber o grande potencial de serviços que o ativo deve representar para a entidade, sempre com expectativas de geração de benefícios econômicos, sendo essa, a sua principal característica.

## 2.2 ATIVO PERMANENTE

No ativo, as contas devem estar dispostas em ordem decrescente de grau de liquidez, divididas nos seguintes grupos: Ativo Circulante, Ativo Realizável a Longo Prazo e Ativo Permanente. No presente trabalho, a principal abordagem é em relação ao ativo permanente, já que é este grupo de ativos que está sujeito ao teste de *impairment*.

A Lei nº. 6.404/76, através do seu artigo 179, item IV, conceitua como contas a serem classificadas no Ativo Imobilizado:

Os direitos que tenham por objetos bens destinados à manutenção das atividades da companhia e da empresa, ou exercidos com essa finalidade, inclusive os de propriedade industrial ou comercial.

Segundo Iudícibus, Martins e Gelbcke (2007, p. 190) “[...] subentende-se que neste grupo de contas do balanço são incluídos todos os bens de permanência duradoura, destinados ao funcionamento normal da sociedade e de seu empreendimento, assim como os direitos exercidos com essa finalidade”.

São classificados ainda, no imobilizado, os recursos aplicados ou já destinados à aquisição de bens de natureza tangível ou intangível, mesmo que ainda não em operação, tais como construções em andamento, importações em andamento, etc.

O Ativo Permanente pode ser classificado em Investimentos e Imobilizado. Investimentos compreendem as contas de:

1. Participações Permanentes em outras Sociedades: este item engloba as participações de capital em outras empresas na forma de ações ou de quotas com características de investimentos permanentes;
2. Outros Investimentos Permanentes: são representados por diversos tipos de investimentos, sempre desvinculados da atividade principal da empresa;
3. Provisão para Perdas (conta redutora de investimentos).

Imobilizado compreende as contas representativas dos bens e direitos destinados à manutenção da atividade da empresa. As principais contas componentes do Imobilizado são:

1. Terrenos;
2. Construções;
3. Instalações;
4. Máquinas e Equipamentos.

Sob o aspecto patrimonial, o ativo permanente pode ser considerado um estoque gerador de riqueza, provocando ao longo do tempo, variações no patrimônio da entidade. Essas variações, com o passar dos anos podem se alterar devido a diversos fatores, ocasionando uma modificação nesta capacidade geradora de riqueza, alteração esta, que pode ser medida com o teste de *impairment*.

### 2.3 O CONCEITO DE *GOODWILL*

Em virtude da complexidade que envolve o tema *goodwill*, pretende-se apenas apresentar seu aspecto conceitual com as principais características, para compreensão global do que consiste o *goodwill*, pois está muito ligado ao teste de *impairment*, o que pode ser verificado nos artigos selecionados para este trabalho.

O *Goodwill* tem sido motivo de estudos, debates, artigos, livros, legislação, concordâncias e divergências desde há muitos anos. As citações e referências a ele datam de séculos atrás, mas a primeira condensação do seu significado e o primeiro trabalho sistemático tendo-o como tema central parecem ter existido em 1891. (MARTINS, 2001, p. 122)

Conforme se pode perceber na citação de Martins, o tema *goodwill* já é bastante antigo, porém, até os dias de hoje gera muita discussão e até mesmo conflito de opiniões, tendo sido um tema de muito interesse tanto no mundo acadêmico quanto na economia, o que gera muitos estudos a seu respeito.

Pode-se dizer, genericamente, que *goodwill* consiste no valor que uma empresa possui, que sobrepõe seu valor contábil, desta forma, o *goodwill* representa o valor dos ativos intangíveis de uma empresa, sendo reconhecido apenas quando adquirido por meio da compra de uma empresa, ou parte dela.

Segundo Schmidt e Santos (2002, p.153),

*goodwill* é o termo utilizado, tanto nas normas internacionais quanto nas norte-americanas, para representar um conceito similar nas normas brasileiras ao ágio que surge na aquisição de investimentos avaliados pelo método da equivalência patrimonial com fundamento econômico em expectativa de lucros futuros.

São exemplos de componentes do *goodwill*: propaganda eficiente, localização geográfica estratégica, marcas e patentes, lista de clientes, direitos autorais, alta habilidade administrativa, treinamento eficiente dos empregados, boas relações públicas, condições monopolísticas, processos e fórmulas secretas, direitos autorais, licenças, etc.

Iudícibus (2004, p. 226) considera o *goodwill* sob tripla perspectiva:

1. como o excesso de preço pago pela compra de um empreendimento ou patrimônio sobre o valor de mercado de seus ativos líquidos;
2. nas consolidações, como o excesso de valor pago pela companhia-mãe por sua participação sobre os ativos líquidos da subsidiária;
3. como o valor permanente dos lucros futuros esperados, descontados de seus custos de oportunidade.

O *goodwill* é de extrema importância para uma avaliação mais realista do patrimônio de uma empresa. No entanto, sua identificação e mensuração são de grande subjetividade até o momento e as conclusões a esse respeito se mostram insuficientes.

No que concerne à mensuração, Hendriksen e Van Breda (1999, p. 392), consideram que o *goodwill* é o ativo de tratamento mais complexo porque carece de muitas das características associadas a ativos, tais como identificabilidade e separabilidade. Em consequência, sua mensuração tem recebido atenção especial.

Para auxiliar na sua mensuração, o *goodwill* recebe determinadas classificações, de acordo com Paton & Paton (1952, apud Martins, 2002, p.51) o *goodwill* é classificado da seguinte forma:

***Goodwill Comercial:*** decorrente de serviços colaterais como equipe cortês de vendedores, entregas convenientes, facilidade de crédito, dependências apropriadas para serviço de manutenção; qualidade do produto em relação ao preço; atitude e hábito do consumidor como fruto de nome comercial e marca tornados proeminentes em função de propaganda persistente; localização da firma.

***Goodwill Industrial:*** decorrente de altos salários, baixo *turnover* de empregados, oportunidades internas satisfatórias para acesso às posições hierárquicas superiores, serviço médico, sistema de segurança adequado, desde que tais fatores contribuam para a boa imagem da empresa e também para a redução do custo unitário de produção, devido à eficiência de uma força de trabalho operando nessas condições.

***Goodwill Financeiro:*** derivado da atitude de investidores e de fontes de financiamento e de crédito em função de a empresa possuir sólida situação para cumprir suas obrigações e manter sua imagem ou, ainda, obter recursos financeiros que lhe permitam aquisições de matéria-prima ou mercadorias em melhores termos e preços.

***Goodwill Político:*** decorrente de boas relações com o Governo.

Um dos fatores que dificulta a mensuração do *goodwill* é a incerteza quanto aos benefícios futuros que vai gerar para a entidade, diante de tantas discussões e dúvidas com relação a sua mensuração, avaliação e até mesmo dificuldades conceituais, o *goodwill* pode ser considerado um tema longe de conclusão clara e estabelecida, continuando a ser objeto de estudo.

## 2.4 FAIR VALUE – VALOR JUSTO

Na intenção de evitar as críticas crescentes ao referencial de valor que utiliza como ferramenta o Custo Histórico, e também por várias mudanças econômicas, um método de valoração muito discutido atualmente é o *fair value* (Valor Justo), a expressão *fair value* é utilizada para a atribuição de valores de saída dos ativos.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999, p. 309) o *fair value* é o valor total sobre o qual os investidores têm direito a um valor justo.

O parágrafo 22 do SFAS 144 define que:

Valor justo de um ativo é o valor pelo qual esse ativo poderia ser comprado ou vendido em uma transação entre partes dispostas, ou seja, diferente de venda forçada ou liquidação (...), cotações de mercado, em mercados ativos são a melhor evidência de *fair value* e serão usadas como base para mensuração, se estiverem disponíveis.

Nota-se que as definições de vários autores e órgãos reguladores são semelhantes, podendo o valor justo ser entendido como a quantia pela qual um item patrimonial poderia ser negociado em um mercado eficiente. O uso do *fair value* representa um grande avanço na contabilidade, e segue uma tendência cada vez mais freqüente, que é a subjetividade na profissão contábil.

O IASB adota a seguinte definição de *fair value*: “é o montante pelo qual aquele ativo poderia ser trocado entre partes interessadas bem-informadas e dispostas em uma transação entre partes não relacionadas”.

No Brasil, a definição de Valor Justo é recente, tendo sido tratada pela primeira vez pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários em 2000, através da Deliberação 371, de 13 de dezembro de 2000, onde traz em seu item 18 a seguinte definição de Valor Justo:

[...] o valor pelo qual um ativo pode ser negociado ou um passivo liquidado entre partes interessadas, em condições ideais e com a ausência de fatores que pressionem para a liquidação da transação ou que caracterizem uma transação compulsória.

Iudícibus e Martins (2007, p. 10) dizem que “de certa forma, o *enforcement* do Valor Justo dá um salto sobre as formas tradicionais de avaliação, passando por cima das alternativas mais conhecidas, a fim de aportar no outro lado do rio”.

Ainda de acordo com Iudícibus e Martins (2007, p. 16) “o conceito e aplicação do Valor Justo representam, sem dúvida, uma espetacular, agressiva e, de certo modo, arriscada virada no que se refere à avaliação contábil”.

Percebe-se com as citações acima, que há grandes perspectivas em relação ao uso do *fair value*, trazendo mais uma ferramenta para a Contabilidade e auxiliando na solução de problemas mais complexos.

Para o IASC, O *fair value* é conceituado como seu preço de negociação num mercado organizado e eficiente, sendo que o valor de negociação é a representação consensual dos benefícios que tal negociação terá para cada parte. Para isto, as seguintes condições devem existir:

- a) “os itens negociados dentro do mercado são homogêneos:
- b) compradores e vendedores dispostos normalmente podem ser encontrados a qualquer momento, e
- c) cotações estão disponíveis para o público.” (IASC 2001, p. 1083)

O uso do *fair value* para mensuração de ativos é tido como o de maior relevância para o mercado e cada vez mais tem sido recomendado nas práticas contábeis, recomendando-se sua adoção ao invés das mensurações com base no custo histórico. O pronunciamento de várias normas internacionais sobre o tratamento contábil de certos ativos, como os pronunciamentos do FASB e IASB tem colaborado para o crescimento de sua importância.

## 2.5 TESTE DE *IMPAIRMENT*

No momento da aquisição do ativo, há por parte da entidade uma expectativa de geração de benefícios futuros desses ativos na sua utilização em operações. Porém, as constantes modificações na economia, o processo de globalização, a rapidez da evolução tecnológica, são alguns fatores que alteram as premissas de geração de benefícios da época em que foram adquiridos os ativos, modificando a real capacidade do bem de gerar os benefícios para a entidade.

Stickney e Weil (2001, p. 409) afirmam que se o fluxo de caixa, não descontado, a ser gerado pelo ativo caiu abaixo do valor contábil líquido, diz-se que o ativo sofreu um *impairment*, desta forma, a empresa deverá contabilizar o ativo por seu valor justo ou, na falta deste, o valor presente dos benefícios futuros.

Iudícibus (2007, p. 202) diz que:

Caso o custo do ativo seja superior ao valor recuperável (valor presente dos fluxos futuros), ao invés de se constituir uma provisão, deve-se lançar essa redução do custo líquido do ativo (a parcela de custo que não é recuperável) diretamente no resultado como perda extraordinária (desde que tenha caráter permanente), e no período em que isso for detectado.



Ao ler um pouco sobre o teste de *impairment* é possível encontrar vários conceitos a seu respeito. O quadro 1 mostra alguns conceitos encontrados nos artigos utilizados neste trabalho, em que é possível verificar que tanto na literatura contábil em língua portuguesa quanto em língua inglesa os conceitos apesar de não serem exatamente iguais, são muito parecidos e levam à mesma interpretação.

<b>Fonte do Conceito</b>	<b>Conceito de <i>Impairment</i></b>
Raupp e Beuren (2006)	“Dano econômico; perda nos benefícios futuros esperados do ativo”
Silva <i>et. al</i> (2006)	“Instrumento utilizado para adequar o ativo a sua real capacidade de retorno econômico”
Rodrigues e Gonçalves (2007)	“Comparação entre o valor contábil do ativo e o seu valor justo”
Santos, Machado e Schmidt (2003)	“Diferença entre o valor contábil e o <i>fair value</i> do ativo, quando o segundo for menor”
Seetharaman <i>et. al</i> (2006)	“Diferença entre o valor registrado e o valor justo”
Cocco e Moores (2002)	“Quando o fluxo de caixa líquido esperado é menor do que o valor do ativo registrado”
Meeting e Luecke (2002)	“Quando o valor de ativos de longa duração ou grupo de ativos excede seu valor justo e não é recuperável”
Alciatore, Easton e Spear (2000)	“Se o valor do ativo não é recuperável do seu fluxo de caixa não descontado”

Quadro 1: Conceitos de teste de *impairment*

Fonte: elaborado pela autora

Para Kieso, Weygandt e Warfield (2004, p. 533), “se o teste de recuperabilidade indica que ocorreu um *impairment*, uma perda é contabilizada. A perda por *impairment* é o montante pelo qual o valor de cada ativo registrado excede seu valor justo (*fair value*)”.

Para melhor compreensão, na figura 1, pode-se verificar resumidamente, como deve ser aplicado o teste de *impairment* dos ativos, verificando a existência ou não de *impairment*.

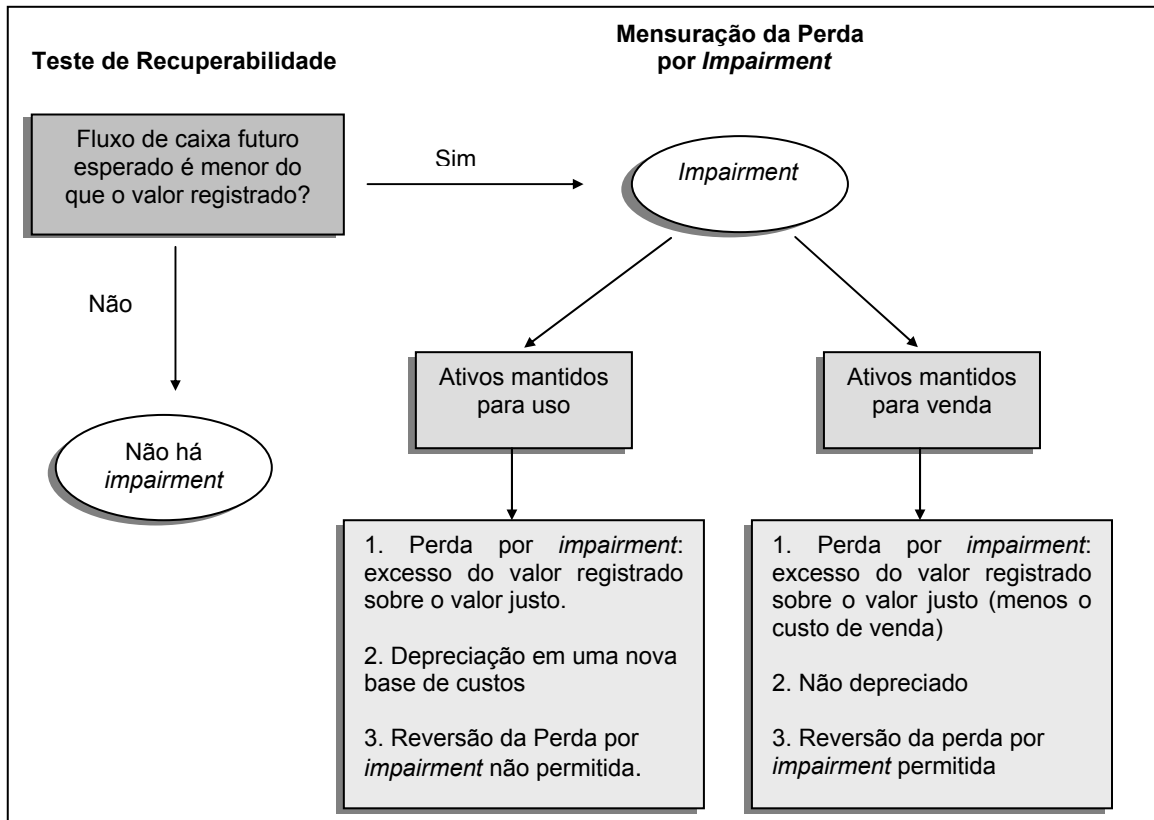


Figura 1: Teste de *impairment*

Fonte: Adaptado de Kieso, Weygandt e Warfield (2004, p.536)

O *impairment* pode ser entendido como uma perda dos benefícios futuros esperados do ativo. O teste de *impairment* tem por objetivo mensurar essa perda de capacidade dos ativos de longa duração. No caso de existir um valor recuperável menor do que o valor contábil, será reconhecida uma perda por *impairment*. Deste modo, pode-se dizer que a perda por *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o seu *fair value* (valor justo), no caso do valor justo ser inferior ao valor contábil.

O Banco Central do Brasil emitiu, recentemente, Nota afirmando que até 2010, todas as entidades financeiras por ele supervisionadas deverão adotar os procedimentos internacionais, o que deve ampliar tanto o uso do *fair value*, como do teste de *impairment*.

### 2.5.1 *Impairment* Segundo as Normas Norte-Americanas – FASB

O FASB - *Financial Accounting Standards Board*, fez ao longo dos anos alguns pronunciamentos a respeito do teste de *impairment*, são eles o SFAS 121 - *Accounting for the*

*Impairment of Long-Lived Assets and for Long-Lived Assets to Be Disposed Of*, publicado em 1995. Em junho de 2001 veio mais um pronunciamento, o SFAS 142 - *Goodwill and Other Intangible Assets*, onde trata do teste de *impairment* para *goodwill*, logo depois em agosto de 2001, veio a pronunciar o SFAS 144 - *Accounting for the Impairment or Disposal of Long-Lived Assets*, que substituiu o SFAS 121.

Segundo o SFAS 144 uma perda por *impairment* é reconhecida se a soma dos fluxos de caixa não descontados for menor que o saldo contábil dos ativos. Neste pronunciamento, a perda por *impairment* pode ser mensurada como a diferença entre o Valor Justo do ativo e seu saldo contábil.

Esta norma, o SFAS 144, baseia-se no reconhecimento contábil da redução do valor recuperável de um ativo fixo. De acordo com a norma, os métodos para determinar o valor justo são: o valor de mercado do ativo, o valor dos ativos similares, ou outras técnicas, como o fluxo de caixa.

O parágrafo 8 do SFAS 144 indica que não há necessidade de realizar o teste de *impairment* a cada exercício social, devendo ser testado em sua capacidade de recuperação sempre que eventos ou mudanças indiquem que seu valor contábil não possa ser recuperado e cita alguns exemplos de eventos ou mudanças:

- Uma diminuição significativa no preço de mercado de um ativo de longa duração (ou grupo de ativos);
- Uma modificação adversa significativa na extensão ou no modo pelo qual um ativo de longa duração (ou grupo de ativos) é utilizado ou uma modificação significativa em suas condições físicas;
- Uma modificação adversa significativa em fatores legais, regulamentação de órgãos de controle governamental ou no ambiente empresarial que poderia afetar o valor do ativo;
- Uma perda operacional no período atual ou uma perda no fluxo de caixa, combinada com um histórico de perdas operacionais ou uma projeção ou previsão que demonstram perdas continuadas associadas com o uso de um ativo de longa duração (ou grupo de ativos);
- Uma expectativa atual, em nível de probabilidade maior do que 50 por cento, que um ativo de longa duração será vendido, ou se não for vendido, será baixado muito antes do término de sua vida útil previamente calculada;
- Um acréscimo significativo dos custos de construção ou aquisição de um ativo de longa duração, em comparação aos custos orçados.

A contabilização da perda por *impairment* será registrada como um componente do resultado decorrente de operações continuadas, contabilizada como perda na demonstração do resultado, antes do imposto de renda.

É importante destacar também o SFAS 142, que introduziu normas específicas para o teste de *impairment* do *goodwill*. De acordo com esta norma, o *goodwill* e outros ativos intangíveis que tem vida útil indefinida não são amortizados, e sim testados pelo menos uma vez a cada ano pelo *impairment*. O SFAS 142 traz também normas específicas para determinar quais os intangíveis que não serão submetidos ao teste de *impairment*.

Em todas as situações acima, leva-se em consideração uma possível perda, porém, há situações em que o valor de mercado do ativo é maior do que seu valor registrado, tendo esse ativo já sofrido uma perda anterior por *impairment*. Neste caso, de acordo com o SFAS 144 é importante ressaltar que após reconhecida a perda por *impairment*, esta não poderá ser revertida.

### **2.5.2 Impairment Segundo as Normas Internacionais de Contabilidade – IASB**

O IASB - *International Accounting Standard Board*, comitê de normas internacionais de contabilidade, com a emissão do pronunciamento IAS 36 – *Impairment of Assets*, trata dos procedimentos a serem adotados no caso de um ativo perder a sua capacidade de recuperação. Anteriormente a este pronunciamento, já existiam os IAS 16 - *Accounting for property, plant and equipment*, IAS 28 - *Investments in Associates* e IAS 31 - *Interests in Joint Ventures*, que tratavam de algumas perdas com a desvalorização do ativo, porém, o IAS 36 trouxe de forma detalhada como tais perdas devem ser mensuradas.

O objetivo do IAS 36 é determinar procedimentos que assegurem que os ativos das empresas, ou grupos de ativos, conhecidos como unidades geradoras de caixa, não sejam registrados por valores acima dos montantes recuperáveis. Assim, a norma especifica quando e como uma perda por *impairment* deverá ser reconhecida e revertida, bem como as divulgações necessárias.

Conforme o IAS 36, se o valor contábil exceder o valor recuperável, a empresa deve deduzir o valor contábil do ativo ao seu valor recuperável e reconhecer uma perda por *impairment*. Portanto, a perda por *impairment* representa o excesso do valor contábil de um ativo ou da unidade geradora de caixa sobre o valor recuperável deste mesmo ativo.

Neste caso, as evidências indicativas de *impairment* são:

- Declínio significativo no valor de mercado de um ativo;
- Mudanças adversas da tecnologia, do mercado ou do ambiente econômico ou legal;
- Aumento nas taxas de juros do mercado ou de outras taxas de retorno sobre o investimento;
- Os ativos líquidos tornam-se maiores do que o valor de capitalização de mercado;
- Obsolescência ou dano físico de um ativo;
- Decisões sobre planos de descontinuidade ou reestruturação das operações;
- Ativos com desempenho abaixo do esperado.

Para o IASB, alguns ativos devem passar pelo teste de *impairment* anualmente, independente da existência de qualquer indicação de perda por *impairment*, tais como: ativos intangíveis com vida útil indefinida; ativos ainda não disponíveis para uso e *goodwill* adquirido em uma combinação de negócios. O valor recuperável dos outros ativos deve ser estimado somente quando existirem indicações de que o ativo poderá não ser recuperado.

Caso não seja possível determinar o montante recuperável de um ativo individualmente, o teste de recuperação deve ser efetuado determinando-se o montante recuperável do grupo pertencente à mesma unidade geradora de caixa.

As divulgações determinadas pelo IAS 36 são extensas e detalhadas, e basicamente relacionam-se:

- a) Aos valores das perdas por *impairment* e das reversões das perdas reconhecidos no período;
- b) Aos eventos e circunstâncias que deram origem à perda por *impairment* e a reversão de tal perda;
- c) À descrição das unidades geradoras de caixa e eventuais mudanças em sua composição;
- d) À identificação da base de cálculo do valor recuperável, se valor em uso ou valor justo menos custo da venda, bem como a metodologia do cálculo usada para determinar estes valores;
- e) Às suposições e estimativas utilizadas na mensuração do valor recuperável de unidades geradoras de caixa contendo *goodwill* ou dos ativos intangíveis com vida útil indefinida; e
- f) Às mudanças razoavelmente possíveis nas principais suposições assumidas

pela empresa, que poderiam resultar no excesso do valor contábil sobre o valor recuperável das unidades geradoras de caixa.

Quando ocorrerem mudanças das estimativas usadas para determinar o valor recuperável dos ativos (exceto *goodwill*) ou unidades geradoras de caixa, a perda por *impairment* anteriormente reconhecida deverá ser revertida, o que não ocorre no SFAS 144, onde uma vez reconhecida a perda, esta não pode ser revertida.

Na reversão da perda por *impairment*, o valor contábil do ativo deverá ser aumentado, sem exceder o valor contábil que existiria, caso a perda por *impairment* nunca tivesse sido reconhecida.

### **2.5.3 *Impairment* Segundo as Normas Brasileiras de Contabilidade**

Até o momento, nas Normas Brasileiras de Contabilidade ainda há pouco sobre o teste de *impairment*, a Comissão de Valores Mobiliários – CVM, através da Deliberação CVM Nº. 235/95 e OFÍCIO-CIRCULAR/CVM/SNC/SEP/Nº. 01/96 aborda o *impairment* apenas no que se refere à operações em descontinuidade, desta forma, não aborda o *impairment* na perda de recuperabilidade de ativos de longa duração.

Posteriormente, o IBRACON – Instituto de Auditores Independentes do Brasil, colocou em audiência pública, pronunciamento que trata da redução no valor recuperável de ativos, o NPC 16 – “Redução no Valor Recuperável de Ativos”. Em seu § 7º requer que o teste de recuperação seja levado a efeito sempre que um ativo apresentar valor contábil superior ao seu valor de recuperação. O valor de recuperação é definido como o maior valor entre o preço líquido de venda e o valor em uso (valor presente de fluxo de caixa futuros).

Porém, o mais expressivo pronunciamento tratando de teste de *impairment* no Brasil ocorreu recentemente, quando a CVM juntamente com o Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC emitiram o pronunciamento técnico CPC 01 – Redução ao Valor Recuperável de Ativos, levando-o a audiência pública. O pronunciamento faz correlação às Normas Internacionais de Contabilidade, no pronunciamento IAS 36.

É relevante destacar o papel que representa o CPC para a profissão contábil no Brasil, este comitê, de um modo geral, significa a perspectiva de importantes avanços no caminho da atualização, da modernização e convergência de normas e preceitos contábeis, inovando no trato de questões regulamentares, pois reúne representantes de entidades da iniciativa privada, do mundo acadêmico e do setor governamental. Formado pela Abrasca, Apimec, Bovespa,

CFC, Fipecafi e Ibracon.

O Pronunciamento Técnico CPC 01 tem como objetivo:

Definir procedimentos visando assegurar que os ativos não estejam registrados contabilmente por um valor superior àquele passível de ser recuperado no tempo por uso nas operações da entidade ou em sua eventual venda. Caso existam evidências claras de que os ativos estão registrados por valor não recuperável no futuro, a entidade deverá imediatamente reconhecer a desvalorização, por meio da constituição da provisão para perdas.

De acordo com o pronunciamento técnico CPC 01, a entidade deve avaliar anualmente se há alguma indicação de que seus ativos ou conjunto de ativos porventura perderam representatividade econômica, considerada relevante. Caso haja indicação, a entidade deve efetuar avaliação e reconhecer contabilmente a eventual desvalorização dos ativos.

O Pronunciamento define valor recuperável como o maior valor entre o preço líquido de venda do ativo e o seu valor em uso. Caso um desses valores exceda o valor contábil do ativo, não haverá desvalorização nem necessidade de estimar o outro valor.

O pronunciamento estabelece algumas exigências para o reconhecimento e mensuração de uma perda por desvalorização de um ativo, conforme transcrito abaixo:

- Se o valor recuperável de um ativo for menor do que seu valor contábil, o valor contábil do ativo deve ser reduzido ao seu valor recuperável. Essa redução representa uma perda por desvalorização do ativo.
- A perda por desvalorização do ativo deve ser reconhecida imediatamente no resultado do período, a menos que o ativo tenha sido reavaliado. Qualquer desvalorização de um ativo reavaliado deve ser tratada como uma diminuição de reavaliação.
- Quando o valor estimado da perda for maior do que o valor contábil do ativo ao qual se relaciona, a entidade deve reconhecer um passivo se, e somente se, isso for exigido por outro Pronunciamento.
- Depois do reconhecimento dessa perda, a despesa de depreciação, amortização ou exaustão do ativo deve ser ajustada em períodos futuros para alocar o valor contábil revisado do ativo, menos, se houver, seu valor residual, em uma base sistemática sobre sua vida útil remanescente.
- Se uma desvalorização de um ativo for reconhecida, quaisquer ativos ou passivos de impostos diferidos relacionados devem ser determinados comparando-se o valor contábil revisado do ativo com seu valor base para o cálculo do imposto.

É permitida a reversão da perda por *impairment*, caso exista uma valorização do ativo, neste caso, a provisão constituída anteriormente para perda, deverá ser revertida total ou

parcialmente a crédito do resultado do período.

O pronunciamento exige a divulgação de uma série de informações para cada perda ou reversão de perda por *impairment*, entre elas: os eventos e as circunstâncias que levaram ao reconhecimento ou reversão da desvalorização; o valor da reversão reconhecida ou revertida; se o valor recuperável do ativo é seu valor líquido de venda ou seu valor em uso, entre outros.

De um modo geral, este pronunciamento se assemelha muito com o IAS 36, já que há uma intenção tanto por parte do Comitê de Pronunciamentos Contábeis assim como pela Comissão de Valores Mobiliários de que haja uma harmonização das Normas Brasileiras de Contabilidade com as Normas Internacionais, o que de modo geral, traz benefícios para a profissão contábil, assim como avanços na economia. Cabe salientar, que as deliberações da CVM acarretam em um forte atendimento das sociedades anônimas e não uma obrigatoriedade à todas as empresas.

## 2.6 PESQUISAS SIMILARES ANTERIORES

Diversas pesquisas buscando analisar publicações anteriores, assim como, fazer a revisão de literatura ou traçar um perfil sobre um determinado tema podem ser encontradas, tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa. Estas pesquisas, bibliométricas ou não, auxiliam no conhecimento do tema de interesse, dando uma percepção maior do que se tem discutido a seu respeito.

Abaixo, constam algumas pesquisas similares a esta, escolhidas de forma aleatória nos anos recentes, que auxiliam na verificação de que há, não somente na Contabilidade, mas em outras áreas, como Turismo e Marketing, pesquisas semelhantes, com o objetivo de analisar aspectos de diversos temas.

Biasio (2006) analisou o conflito de opiniões a respeito do sistema de custeio ABC, comparando os artigos apresentados em congressos com a literatura especializada, visando verificar qual é a aceitação deste sistema de custeio nos meios acadêmico e profissional.

Também na área de custos, Silva, Miranda e Falk (2002) analisaram as publicações científicas sobre Contabilidade de Custos Hospitalares com objetivo de verificar a evolução deste tema no período de 1970 à 2001. A pesquisa foi realizada em anais de alguns congressos, como o Congresso Brasileiro de Custos, em revistas e seminários da área.

Na área de Marketing, Chauvel (1999) realizou uma revisão de literatura a respeito do da satisfação do consumidor no pensamento de marketing, encontrando várias publicações a



respeito. Ainda na área de Marketing, Barros (2002) pesquisou sobre o interesse da área de marketing em relação à Etnografia, através do levantamento da incidência de estudos vinculados ao tema "etnografia" nos principais *journals* de marketing europeus e norte-americanos, no decorrer das décadas de 80 e 90.

Em controle gerencial, Borba, Costa e Lyrio (2005) traçaram o perfil metodológico da produção científica sobre controle gerencial entre os anos de 2000 e 2004, com base em pesquisa realizada em periódicos das áreas de Administração e Contabilidade.

Caldas, Tinoco e Chu (2003), na área de gestão de pessoas, utilizaram a análise bibliométrica para entender a influência de autores e instituições na produção acadêmica em Recursos Humanos na década de 90, bem como para mapear o comportamento de autocitações e citações à própria instituição dos autores que produziram no período, levantando com o estudo, 290 artigos de Recursos Humanos publicados entre 1991 a 2000.

Fora do Brasil, também há um número considerável de trabalhos que se utilizam de revisão de literatura, aspectos bibliométricos e pesquisas de perfis sobre determinado tema. Zhao e Ritchie (2007) publicaram na revista *Tourism Management*, um artigo que investiga a capacidade de estudantes de Turismo em publicar seus artigos em revistas bem conceituadas da área. A pesquisa verifica a quantidade de artigos publicados em 8 (oito) revistas no período de 1985 a 2004.

Napier (2006) faz uma análise das mudanças históricas acontecidas na contabilidade e publicadas através de pesquisas acadêmicas, o estudo é baseado nas publicações da revista *Accounting, Organizations and Society* entre os anos de 1975 e 2005. Ainda na pesquisa acadêmica em contabilidade, Bonner *et. al* (2006) analisaram quais os temas de artigos que têm liderado nas revistas acadêmicas de contabilidade, encontrando em destaque, os temas relacionados à contabilidade financeira e gerencial.

Conforme observado, há, não somente na contabilidade, mas em várias áreas, pesquisas desse tipo abrangendo os mais variados assuntos, porém, ainda não há conhecimento de estudos parecidos relacionados com teste de *impairment*.

### 3 METODOLOGIA

No intuito alcançar os objetivos deste trabalho, realizou-se uma pesquisa bibliográfica em revistas acadêmicas, anais de congressos e no portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior – CAPES.

Quanto ao delineamento da pesquisa, tem-se que em relação ao objetivo é descritiva, pois visa identificar, analisar e classificar as características de um grupo de publicações sobre o teste de *impairment*. Andrade (2000 *apud* BEUREN *et al* 2003, p. 81) destaca que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los, e o pesquisador não interfere neles. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador.

Em relação ao procedimento, caracteriza-se como bibliográfica, onde foram analisados artigos publicados em revistas acadêmicas, congressos e *journals*, visando relatar os aspectos concernentes ao teste de *impairment*.

Para Cervo e Bervian (1983, p. 55 *apud* BEUREN *et al*. 2004, p. 86) pesquisa bibliográfica:

Explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existentes sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Segundo Lakatos (1991, p. 183) a pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia tornada pública em relação ao tema estudado, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc.

Para Gil (1999) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida mediante material já elaborado, principalmente livros e artigos científicos. Apesar de praticamente todos os outros tipos de estudo exigirem trabalho desta natureza, há pesquisas exclusivamente desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas.

No que se refere à abordagem do problema, é qualitativa, Raupp e Beuren (2004, p. 93) descrevem que na pesquisa qualitativa ocorrem análises mais profundas em relação ao fenômeno estudado e a abordagem qualitativa visa destacar características por meio de um estudo quantitativo e pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno.

A abordagem qualitativa torna-se relevante, pois procura analisar de maneira minuciosa todas as características e fatos relevantes, não verificando de forma superficial ou criando uma espécie de estatística acerca do tema, caso fosse abordada de forma quantitativa.

A coleta dos artigos foi realizada através de *websites* disponíveis na *internet*. Para selecionar os artigos em língua inglesa relacionados ao tema, utilizou-se o Portal CAPES, onde no campo “busca” foram utilizadas as palavras-chave “*impairment and accounting*” para desta forma, evitar artigos que trouxessem temas de *impairment* relacionados à área da saúde, uma vez que a busca somente com a palavra-chave “*impairment*” traz na maior parte, artigos relacionados à saúde, referentes a algum tipo de perda de capacidade física ou mental.

A pesquisa por artigos em língua portuguesa relativos ao *impairment* foi realizada em anais de congressos e nas revistas acadêmicas classificadas no Qualis/CAPES da área de contabilidade, vale ressaltar que podem também existir artigos sobre o tema em revistas de administração e negócios. Neste caso, a pesquisa utilizou-se das palavras-chave:

- “*impairment*”
- “imparidade”
- “recuperabilidade”
- “SFAS 142”
- “SFAS 144”
- “IAS 36”

O quadro 2 demonstra quais foram as revistas utilizadas para a pesquisa, seguidas da classificação que recebem no sistema Qualis/CAPES.

<b>Revistas</b>	<b>Classificação</b>
Revista Contabilidade e Finanças – USP	Nacional “A”
Revista Base - Unisinos	Nacional “A”
Revista Contabilidade Vista e Revista	Nacional “B”
Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Local “B”
Revista Universo Contábil	Nacional “B”
Revista Contemporânea de Contabilidade	Nacional “C”
Revista Pensar Contábil – CRC/RJ	Nacional “C”
Revista UNB Contábil	Nacional “C”

Quadro 2: Revistas consultadas e sua classificação.

Fonte: elaborado pela autora

Os congressos selecionados para consulta foram o Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade e o Enanpad. O congresso do Enanpad foi consultado através de CD-ROM, já os congressos da USP, por possuírem anais eletrônicos, com os artigos completos, e não somente o resumo, foram pesquisados através de seus *websites*.

O Congresso USP de Controladoria e Contabilidade e o Congresso Enanpad foram consultados entre os anos de 2000 a 2007. O Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade foi consultado em todas as suas edições, ou seja, entre os anos de 2004 e 2007.

Após definição das palavras-chave e dos congressos e revistas para consulta, a busca retornou 57 artigos em língua inglesa e 4 artigos em língua portuguesa, destes, foram selecionados apenas artigos científicos, ou seja, artigos que continham elementos básicos como introdução, metodologia utilizada, resultados, conclusão e bibliografia. Foram excluídos artigos informativos ou que tratavam do tema apenas em forma de notícia. Desta forma, restaram 11 artigos em língua inglesa e 4 artigos em língua portuguesa.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

### 4.1 ARTIGOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

A pesquisa por artigos sobre *impairment* em língua portuguesa foi realizada em congressos da USP e do Enanpad, assim como, nas 8 (oito) revistas acadêmicas brasileiras de contabilidade avaliadas pelo Qualis/CAPES. Esta pesquisa retornou quatro artigos sobre *impairment*, com base nos critérios anteriormente mencionados na metodologia.

Não foi localizado nenhum artigo sobre o tema nas revistas selecionadas para pesquisa, todos os artigos encontrados são de Congressos. O Quadro 3 traz os artigos selecionados para a análise, seguidos do congresso em que foram publicados, o ano e os autores.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Congresso</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
<i>Impairment</i> de Ativos de Longa Duração: Comparação entre o SFAS 144 e o IAS 36	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Paula D. A. da Silva; Fernanda M. Carvalho; Lidiane N. da Silva Dias; Jose A. V. da C. Marques.	2006
Proposta de mensuração de Ativos Imobilizados por meio do <i>Fair Value</i> e do <i>Impairment Test</i>	Congresso USP de Controladoria e Contabilidade	Fabiano Maury Raupp; Ilse Maria Beuren.	2006
Comparação dos métodos de Tratamento do <i>Goodwill</i> Adquirido Face às Características Qualitativas da Informação Contábil: <i>Impairment Test</i> x Amortização	Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade	Fernando H. C. Gouveia; Eliseu Martins.	2007
Problemas ao Teste de <i>Impairment</i> dos Ativos Intangíveis: o caso de uma empresa de Telecomunicações Brasileira	Congresso Enanpad	Fernanda F. Rodrigues; Rodrigo S. Gonçalves.	2007

Quadro 3: Artigos em língua portuguesa selecionados para análise

Fonte: elaborado pela autora

A seguir apresenta-se a análise dos artigos, trazendo de forma resumida, seu aspecto geral, a forma como se deu a pesquisa, com a metodologia, os resultados obtidos e a

conclusão apresentada pelos autores. Os artigos estão apresentados em ordem crescente de data em que foram publicados.

#### **4.1.1 *Impairment* de Ativos de Longa Duração: Comparação entre o SFAS 144 e o IAS 36**

**Aspectos gerais:** Este estudo tem por objetivo a análise das particularidades das principais normas regulamentadoras do *impairment*, que são o SFAS 144 nos Estados Unidos e o IAS 36 das Normas Internacionais de Contabilidade, e os impactos contábeis decorrentes da aplicação delas no patrimônio das entidades, especificamente na indústria de óleo e gás. O escopo do artigo limita-se a análise dos ativos de longa duração, não considerando, portanto, os ativos de vida útil indefinida (*goodwill*), ativos disponíveis para venda, investimentos e em operações descontinuadas.

**Metodologia, resultado e conclusão:** Foram utilizadas simulações para demonstrar os principais impactos da aplicação do SFAS 144 e do IAS 36 na indústria de óleo e gás. Para cálculo do valor justo dos ativos foi considerada a metodologia de fluxo de caixa, pois devido às peculiaridades do ativo deste segmento, não seria possível precisar valor de mercado ou de bens similares.

As situações utilizadas na simulação são três: a primeira refere-se ao teste aonde não há perda de valor por *impairment*; em seguida, outra situação descreve o caso em que será necessário reconhecer uma perda de valor por *impairment* e, por fim, uma situação em que há valorização dos ativos. Com isso, pretende-se evidenciar qual o tratamento a ser dispensado, em cada caso, de acordo com o FASB e o IASB.

Após a aplicação do teste de *impairment* em cada uma das três situações, verificou-se o mesmo resultado nas situações 1 e 2, mesmo com a utilização de métodos diferentes. Apenas na situação 3, em que houve recuperação do benefício econômico do ativo é que constatou-se uma diferença, pois para o SFAS 144 essa recuperação não pode ser reconhecida, enquanto que o IAS 36 a reconhece. Outra diferença destacada entre as normas é que o SFAS 144 utiliza a comparação do valor contábil com o fluxo de caixa não descontado enquanto que o IAS 36 utiliza somente o fluxo de caixa descontado.

Dessa forma, o estudo conclui que as duas normas podem significativamente afetar o resultado e os indicadores da empresa. Na simulação proposta, a reversão determinada pelo

IAS 36 retrata melhor o retorno dos ativos, pois permite adequar o registro contábil do ativo a seu real valor econômico para entidade.

#### **4.1.2 Proposta de mensuração de Ativos Imobilizados por meio do *Fair Value* e do *Impairment Test***

**Aspectos gerais:** a pesquisa consiste em um estudo exploratório que visa analisar o processo de mensuração de ativos imobilizados tendo por base a integração do *fair value* e do *impairment test*. Em função de ser uma pesquisa bibliográfica, a coleta de dados envolveu a técnica de documentação indireta, particularmente dados de fontes secundárias. Na análise dos dados coletados, os autores optaram pela técnica de análise qualitativa.

**Pesquisa, resultado e conclusão:** A integração dos conceitos de *fair value* e *impairment test*, a fim de mensurar o valor econômico dos ativos imobilizados, requer a execução de algumas etapas, sendo elas: aplicar o *impairment test*; identificar o dano econômico; definir o *fair value*; comparar o *fair value* e o *impairment test*; mensurar o valor econômico dos ativos imobilizados.

Após a execução destas etapas, pode-se mensurar o valor econômico dos ativos imobilizados de várias formas, como: pela regra do custo ou mercado dos dois o menor; ou utilizando-se de uma média aritmética entre o valor presente de benefícios futuros e seu *fair value*.

Para aplicação da proposta, foi considerado um caso hipotético de uma indústria de bordados antiga. Deste modo, os resultados mostram que se o gestor optar pelo método da média aritmética entre o valor presente de benefícios futuros e o *fair value*, o dano econômico será menor, visto que o valor econômico é maior.

Os autores concluem que a mensuração do ativo imobilizado a valor econômico é importante nas decisões a serem tomadas no âmbito das organizações, auxiliando nas decisões de compra ou não de novos ativos, ou, se por outro lado seria interessante fazer a manutenção do mesmo e quais investimentos poderão ser feitos com as futuras entradas de caixa a partir da utilização do ativo.

### 4.1.3 Comparação dos Métodos de Tratamento do *Goodwill* Adquirido Face às Características Qualitativas da Informação Contábil: *Impairment Test* x Amortização

**Aspectos gerais:** o artigo faz a comparação de dois métodos de contabilização do *goodwill* adquirido, que são a amortização e o teste de *impairment*, utilizando-se de referências para a análise, o IASB e o CPC. O trabalho tem como finalidade encontrar os pontos positivos e negativos de cada método, sendo um estudo teórico, de objetivo exploratório e de abordagem qualitativa.

**Metodologia, resultado e conclusão:** o estudo se desenvolve a partir de uma análise crítica, onde trata dos motivos individuais para amortização ou para o teste de *impairment* do *goodwill*. Depois, para a comparação dos dois métodos e verificação de seus pontos positivos e negativos, são analisadas pontualmente cada uma das características qualitativas da informação contábil, quais sejam: relação custo-benefício favorável; inteligibilidade; relevância; valor preditivo; valor de controle; oportunidade; confiabilidade; verificabilidade; neutralidade; fidelidade de representação; primazia da essência sobre a forma; prudência; integralidade; comparabilidade, uniformidade e consistência.

A partir destas análises, verificou-se que o teste de *impairment* se sobressaiu na maioria das características qualitativas, porém, segundo os autores, deve-se ter cuidado ao concluir que o teste de *impairment* seja melhor opção do que a amortização, pois o trabalho fundamenta-se nas premissas de que as características da informação contábil realmente correspondem à melhor informação aos seus usuários e que, através da informação dada pelo FASB, o teste de *impairment* participa melhor do modelo de decisão dos usuários dessa informação do que a amortização.

Por fim, os autores sugerem um estudo de caso para a verificação de qual é o melhor método de tratamento do *goodwill* para os usuários brasileiros e qual a importância que eles atribuem a cada uma destas características qualitativas, visto que este trabalho não indica a melhor forma de tratamento e sim seus pontos positivos e negativos.

### 4.1.4 Problemas no Teste de *Impairment* dos Ativos Intangíveis: O Caso de uma Empresa de Telecomunicações Brasileira

**Aspectos gerais:** o artigo tem por objetivo realizar uma análise comparativa entre o teste de *impairment* elaborado por uma empresa do setor de telecomunicações que se valeu do



método do Fluxo de Caixa Descontado, contrapondo ao modelo do Lucro Residual. A sua justificativa é o esforço dos órgãos reguladores para aproximar os valores evidenciados pela contabilidade dos valores econômicos.

O estudo de caso deu-se a partir de dados fornecidos pela empresa, que já havia realizado os testes de *impairment* pelo método do fluxo de caixa descontado, com a projeção de cenários e reflexão do impacto dos mesmos na tomada de decisão da empresa.

**Metodologia, resultado e conclusão:** para o cálculo do *impairment* foi considerada uma única taxa de desconto de perpetuidade, com isso, verificou-se que o valor econômico da empresa, base para a realização dos testes de *impairment* de todos os ativos em que esse teste é requerido pelas normas contábeis, é bastante sensível à taxa de crescimento do lucro na perpetuidade. Outro resultado apontado pelo estudo é que a taxa utilizada para descontar os lucros projetados a valor presente influi decisivamente nos testes de *impairment*.

Por fim, recomendam que sejam mantidos os resultados encontrados no relatório da empresa, ou seja, não realizar nenhuma perda por *impairment* agora, mantendo-se acompanhamento próximo para os demais períodos futuros.

#### 4.2 ARTIGOS EM LÍNGUA INGLESA

A pesquisa por artigos sobre *impairment* em língua inglesa realizada no Portal CAPES, entre os anos de 2000 e 2007, retornou 57 artigos, que após a seleção com base nos critérios anteriormente mencionados na metodologia, resultou em 11 artigos para a análise.

O Quadro 4 traz os artigos selecionados para a análise, seguidos do respectivo *journal* de publicação, o ano e os autores.

<b>Título do Artigo</b>	<b>Título do <i>journal</i></b>	<b>Autores</b>	<b>Ano</b>
<i>Accounting for the impairment of long-lived assets: Evidence from the petroleum industry</i>	<i>Journal of Accounting &amp; Economics</i>	Mimi Alciatore; Peter Easton; Nasser Spear	2000
<i>Using Technology and library resources in financial accounting courses</i>	<i>Journal of Accounting Education</i>	Elizabeth A. Murphy; Christopher J. Hoepfner	2002
<i>A &amp; B Companies: Impairment of Goodwill</i>	<i>Issues in Accounting Education</i>	Veronique G. Frucot; Leland G. Jordan, Marc I. Lebow	2004
<i>Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations?</i>	<i>Journal of Business Research</i>	Natalie Tatiana Churyk	2004
<i>Goodwill Impairment: Improvement or Boondoggle?</i>	<i>Journal of American Academy of Business</i>	Michael Davis	2005
<i>The Impact of Continuity on Concurring Partner Reviews</i>	<i>Accounting Horizons</i>	Michael Favere-Marchesi; Craig E. N. Emby	2005
<i>Accounting, innovation, and incentives</i>	<i>Journal of Engineering and Technology Management</i>	Parunchana Pacharn; Li Zhang	2006
<i>Managing impairment of goodwill</i>	<i>Journal of Intellectual Capital</i>	A. Seetharaman; Tey Ya Yea J. Sreenivasan; Raju Sudh	2006
<i>Does implementation guidance affect opportunistic reporting and value relevance of earnings?</i>	<i>Journal of Accounting and Public Policy</i>	Jeff P. Boone; K.K. Raman	2007
<i>Goodwill impairments and chief executive officer tenure</i>	<i>Critical Perspectives on Accounting</i>	Brenda Masters-Stout; Michael L. Costigan; Linda M. Lovata;	2007
<i>Market Reaction to Accounting Regulatory Changes: Adoption of SFAS 142</i>	<i>Journal of American Academy of Business</i>	Stephen C. Gara	2007

Quadro 4: Artigos em língua inglesa selecionados para análise

Fonte: elaborado pela autora

Abaixo estão apresentadas as análises dos artigos, seguindo o mesmo padrão dos artigos em língua portuguesa, em ordem crescente de data em que foram publicados.

#### ***4.2.1 Accounting for the impairment of long-lived assets: Evidence from the petroleum industry***

**Aspectos gerais:** o estudo investiga a baixa de valor de ativos em empresas de gás e óleo devido a aplicação da norma da SEC – “*SEC full-cost ceiling test*”, durante o período do grande declínio nos preços do gás e óleo desde que a norma foi ordenada.

De acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceitos nos Estados Unidos (U.S. GAAP), as companhias de extração de óleo podem utilizar dois métodos contábeis: “*full cost*” ou “*successful efforts*”. Para as companhias que utilizam o método de “*successful efforts*”, somente os custos relacionados com poços produtivos são reconhecidos como ativos, sendo que todos os custos para exploração de poços sem sucesso ou secos são considerados despesas. No método “*full cost*” os custos relacionados tanto para exploração de poços produtivos quanto para poços secos são reconhecidos como ativos, porém, para isto, a SEC requer que estas empresas que utilizam o método “*full cost*”, realizem trimestralmente o teste de *impairment*, conhecido como “*ceiling test*”.

**Metodologia, resultado e conclusão:** como o estudo examina a norma da SEC, que requer o “*ceiling test*”, somente empresas do método “*full cost*” são analisadas. Foram utilizadas empresas para análise da Arthur Andersen Survey (1989): Oil and Gás Reserve Disclosures. Os relatórios anuais destas empresas são examinados para determinar se e quando as empresas reconheceram perdas devido ao “*ceiling test*” durante o período de 1984 a 1987.

A análise mostra que empresas de óleo e gás preocupam-se, considerando que o reconhecimento das perdas tem um efeito irreal e prejudicial sobre o valor das ações. No entanto, os autores concluem que esta preocupação não se justifica, pois o declínio no valor dos ativos parece ter tido seus reflexos anteriormente ao anúncio das perdas.

Os autores também concluem que a SEC tem insistido na implementação da norma referente ao “*ceiling test*” mesmo com a insatisfação das empresas, e que a SEC tem justificativas consistentes para isso, pois conforme verificado no artigo, através das observações dos autores, as perdas relatadas tendem a melhorar a comparação do valor reportado no Balanço Patrimonial com o valor de mercado, assim como, melhorar a comparação das mudanças de valores reportadas no Demonstrativo de Resultado com a mudança no valor de mercado.

#### 4.2.2 Using Technology and library resources in financial accounting courses

**Aspectos gerais:** Este trabalho apresenta dois projetos de contabilidade intermediários que tratam sobre desenvolvimento do pensamento crítico e habilidade de comunicação dos estudantes de contabilidade. O primeiro projeto é estruturado de modo a familiarizar os estudantes com pesquisas contábeis disponíveis eletronicamente. O segundo projeto requer que os estudantes utilizem uma base de dados eletrônica para pesquisar e analisar o efeito do *impairment* de ativos nas demonstrações contábeis de companhias. Ambos projetos têm componentes escritos e envolvem o uso de grupos e tecnologia, o segundo projeto envolve também análise crítica do impacto do *impairment* de ativos nas demonstrações financeiras.

**Metodologia, resultado e conclusão:** O projeto do grupo 1 fornece um ambiente estruturado em que cada exigência do projeto fornece orientação específica do que os estudantes precisam fazer exatamente. Os próprios estudantes decidem como dividir o que o projeto exige. O projeto serve o propósito de introduzir os estudantes a algumas pesquisas de internet e biblioteca que são úteis na contabilidade. Como o objetivo deste trabalho é analisar as pesquisas a respeito do teste de *impairment*, neste artigo serão ressaltados os aspectos do grupo 2, já que é este grupo que analisa o teste de *impairment*.

No grupo 2, as instruções dadas aos estudantes são muito específicas em termos de passos necessários para utilizar o software oferecido pela faculdade e pela SEC. Porém, estas instruções não identificam explicitamente quais índices os estudantes deveriam utilizar, nem como comparar os índices, a base para a comparação, ou os meios para determinar a materialidade das descobertas de *impairment* de uma única companhia.

Quando o grupo do projeto 2 foi questionado sobre o que eles aprenderam sobre contabilidade, a maioria indicou que aprendeu sobre os efeitos do *impairment* sobre as demonstrações financeiras e não apenas como contabilizar o *impairment*, e tiveram a oportunidade de refrescar seu entendimento sobre os índices das demonstrações financeiras. Os estudantes também descobriram que o processo de classificar as descobertas de *impairment* proveu a valiosa experiência de ver como o GAAP é aplicado na prática.

Os estudantes consideraram os projetos de grupo desafiadores e que somaram uma dimensão real de mundo. Pelos projetos, os estudantes foram familiarizados com ferramentas de pesquisa e solução de problemas que eram novos para a maioria deles, como base de dados da SEC, outras bases de dados financeiras e índices eletrônicos de negócios. Para alguns, esta foi a primeira exposição à internet como uma pesquisa de informação de negócios.

### 4.2.3 A & B Companies: Impairment of Goodwill

**Aspectos gerais:** Este caso é designado a introduzir os estudantes de uma universidade a problemas reais que os profissionais estão encontrando ao implementar a nova norma, o SFAS 142. O caso envolve dois lados opostos: um auditor ansioso para registrar um *impairment* de *goodwill* e um cliente ainda mais ansioso para escapar-se do registro de qualquer *impairment*. Desta forma o artigo procura tratar com discernimento ambos os argumentos individuais e determinar o método correto para a contabilização do *goodwill* e a norma SFAS 142. Os principais objetivos do artigo são: permitir aos estudantes o aproveitamento e entendimento das terminologias e testes do SFAS 142, e fornecer experiência para aplicar o SFAS 142 em uma empresa;

**Metodologia, resultado e conclusão:** o estudo de caso é baseado na aquisição de uma empresa por outra, gerando um *goodwill*. A partir disto, após uma auditoria na empresa em 2002, o auditor conversa com a proprietária a respeito da nova norma, o SFAS 142, sendo que ela se mostra entusiasmada, pois sua empresa não precisará mais amortizar o *goodwill* e a receita líquida da sua empresa irá aumentar. Diante da circunstância, o auditor explica que ao invés da amortização deverá ser reconhecido um *impairment* do *goodwill*. Não satisfeita, a proprietária faz vários argumentos contra o reconhecimento desta perda. Mediante isto, é que a pesquisa se desenvolve, desafiando os alunos a encontrarem a melhor solução para o problema.

No final do período estipulado para a realização dos trabalhos, os estudantes foram interrogados para saber como tinha sido seu aproveitamento e se os objetivos tinham sido alcançados. Desta forma, as conclusões foram positivas, sendo que os estudantes puderam entender melhor o *impairment* de *goodwill* depois de terem completado o teste. Além disso, os estudantes disseram estar também mais aptos a entender o SFAS 142 após terem completado o caso.

Os objetivos do caso parecem ter sido satisfeitos como evidenciado pelas respostas dos estudantes através da avaliação pelos instrutores dos trabalhos, e também pela resposta de um instrutor de outra universidade consultado sobre o assunto.

#### **4.2.4 Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations?**

**Aspectos gerais:** Este estudo examina a conveniência da eliminação da amortização sistemática do *goodwill* pelo teste de valor de mercado, ambos quando inicialmente registrados e com uma subsequente perda de capacidade (*impairment*). O autor utiliza como base para sua análise, a norma pronunciada pelo FASB, o SFAS 142 - *Goodwill and Other Intangibles Assets*.

**Metodologia, resultado e conclusão:** inicialmente foram coletadas 1555 empresas para pesquisa, porém, após seleção levando em consideração vários fatores, chegou-se a uma amostra de 162 empresas a serem utilizadas para a pesquisa.

Os resultados evidenciam que o *goodwill* não é normalmente superavaliado quando inicialmente registrado, evidenciando que a perda inicial por *impairment* é encontrada em apenas uma condição: quando a aquisição é feita através do pagamento com as ações do comprador, dando suporte a afirmação de que a amortização do *goodwill* não é válida. Em contraste com as perdas iniciais encontradas, o *goodwill* sofre perda por *impairment* posteriormente em duas situações: quando houve uma significativa diminuição no valor das ações desde a data de aquisição; e quando o valor registrado é maior do que o seu valor de mercado.

O estudo conclui que os lucros contábeis podem falhar ao refletir reduções no valor registrado do *goodwill*. Os usuários das demonstrações financeiras deveriam ter cuidado ao avaliar um ativo de uma firma com base em seus relatórios, pois como se constatou, as perdas por *impairment* são associadas ao valor das ações. A decisão do FASB em eliminar a amortização periódica do *goodwill* e em seu lugar exigir a redução por *impairment* parece ser favorável de acordo com os resultados deste estudo.

#### **4.2.5 Goodwill Impairment: Improvement or Boondoggle?**

**Aspectos gerais:** Este trabalho resume as normas aprovadas pelo FASB na tentativa de resolver as controvérsias a respeito da contabilização do *goodwill* e examina seu impacto durante o período de 1995 a 2002. O ano de 1995, o primeiro examinado, é também o ano em que o SFAS 121: *Accounting for the Impairment of Long-Lived Assets and for Long-Lived Assets to be Disposed of*, tornou-se efetivo e pela primeira vez incluiu provisões para

reconhecimento da perda por *impairment* do *goodwill*. Os ativos intangíveis também são examinados, pois anteriormente a 2002, as empresas podiam incluir o *goodwill* como parte desta categoria de ativos.

**Metodologia, resultado e conclusão:** A base de dados *Compustat* foi utilizada tanto para identificar quanto para selecionar todas as empresas que relataram *impairment* do *goodwill* durante 1995 e 2002.

No final do ano de 2002 nota-se o constante aumento nas duas categorias, *goodwill* e intangíveis, com mais de \$ 1,9 trilhões de crescimento bruto do *goodwill*. O grande crescimento no *goodwill* em 2002 corresponde a um decréscimo nos intangíveis, provavelmente devido a necessidade de separação do *goodwill* iniciada em 2002. Enquanto apenas uma empresa apresentou *impairment* do *goodwill* em 1995, ano em que o SFAS 121 tornou-se efetivo, quase 1.250 empresas o fizeram em 2002. Durante esses oito anos, \$ 525,3 bilhões de *goodwill* desapareceram, com \$449,5 bilhões, ou 95%, ocorridos entre 2001 e 2002. Como pode ser esperado, algumas empresas tentaram minimizar estes acontecimentos, indicando que eles não tinham impacto sobre o fluxo de caixa.

Desta forma, o estudo conclui que para muitas empresas, suas aquisições – e o *goodwill* a elas vinculado – tiveram um crescimento ou pelo menos mantiveram seu valor, validando a ineficácia da amortização forçada. Contudo, para as empresas que tiveram declínio no valor, as novas regras resultaram em uma maior obrigação do que teriam reconhecendo a amortização forçada. Os autores concluem que as empresas não parecem estar usando as novas regras em seu benefício, e que o enorme montante de baixas (valores não recuperáveis) deveria servir como alarme evidenciando que muitos administradores pagam muito em busca de sua expansão ou não estão aptos a integrar com sucesso dentro dos objetivos da empresa.

#### **4.2.6 *The Impact of Continuity on Concurring Partner Reviews***

**Aspectos gerais:** o estudo utiliza um caso experimental para examinar o impacto da continuidade em combinações de sócios. Explorou-se dois níveis de envolvimento anterior, a continuidade em combinação de negócios com o envolvimento de sócios no ano corrente e em anos anteriores; e uma nova combinação de sócios com envolvimento somente no corrente ano. Baseados em informações do caso, auditores da área de combinações de negócios fazem julgamentos relacionados ao *impairment* do *goodwill*.

**Metodologia, resultado e conclusão:** a pesquisa utilizou 52 participantes, todos auditores associados com uma experiência média de 25 anos. A primeira seção do caso, comum a todos os participantes, consistiu em informações sobre o cliente e sua indústria, como também as demonstrações financeiras auditadas do ano atual e a segunda seção continha informações específicas sobre a valoração do *goodwill*.

O estudo não é projetado para determinar se os sócios das combinações tomaram a decisão correta, mas examinar se a continuidade do compromisso de auditoria afeta os seus julgamentos.

Os autores concluem que a continuidade em combinações de negócios com envolvimento em anos anteriores está menos sujeita ao *impairment* do *goodwill* adquirido do que as novas combinações de sócios com envolvimento somente no corrente ano.

#### **4.2.7 Accounting, innovation, and incentives**

**Aspectos gerais:** Este trabalho estuda dois cenários de incentivos relacionados com inovação: o primeiro é relacionado com inovação organizacional e o segundo com inovação tecnológica. No primeiro cenário apresentou-se a diversificação através de projetos substitutos e o segundo cenário, ilustrou a nova regra contábil de *impairment* do *goodwill* e seu impacto. Em ambos cenários enfatizou-se o papel da má administração, agindo de forma desequilibrada na informação contábil.

**Metodologia, resultado e conclusão:** Os resultados da pesquisa mostram que a diversificação através de projetos substitutos dentro de uma organização podem na verdade deixar a gerência incompetente mais visível. A análise foi baseada no contexto de atribuição de tarefas e os resultados podem ser aplicados a entidades de várias classes de negócios, especialmente para investigar e desenvolver centros. No segundo cenário, o administrador adquire negócio e o *goodwill* é reconhecido. De acordo com as recentes normas contábeis, o *goodwill* está sujeito ao teste de *impairment* e mostrou-se que esta nova norma pode ter efeitos positivos. Sendo que o principal progresso é a motivação de um relatório verdadeiro pois o *impairment* fornece informações indiretas sobre a produtividade. Isto porque no modelo utilizado o agente pode relatar de maneira imprópria o clima dos negócios mas não os resultados do teste de *impairment*. Para adulterar o resultado do teste de *impairment*, o agente suporta altas despesas de várias fontes, como litígio ou sanção da SEC (*Securities and Exchange Commission*) e desaprovação do auditor.



O autor ainda sugere temas para pesquisas futuras relacionadas ao *impairment*, como estudar se os gerentes (administradores) se tornarão mais cautelosos ao se comprometer em fusões e aquisições à luz da nova norma de *impairment* do *goodwill*, e caso isso ocorra, se isso afeta os resultados anuais de uma empresa.

#### 4.2.8 *Managing impairment of goodwill*

**Aspectos Gerais:** este artigo trata do *impairment* do *goodwill*, procurando estabelecer quais os motivos que levam o *goodwill* a sofrer uma perda por *impairment*. Os objetivos do estudo são a identificação dos indicadores significantes de *impairment* do *goodwill*, assim como recomendar estratégias para que não ocorram estas perdas e reduzir os custos com a sua verificação.

Os autores fazem uma revisão da literatura do *impairment*, do *goodwill*, e de normas que regulam o teste de *impairment* para o *goodwill*, neste caso o SFAS 142 (Estados Unidos) e o FRS 10 (Reino Unido).

**Metodologia, resultado e conclusão:** Foram coletadas informações de jornais, pesquisas anteriores, teses e estudos de assuntos semelhantes, obtidos de sites da internet como Proquest e Emerald através da biblioteca virtual. Instrumentos úteis de pesquisa, como sites do CPA *Journals*, CFO, *LookSmart*, *Find Articles* também foram acessados. Após um detalhado estudo de todos esses dados, o foco da área de pesquisa foi ajustado, visando fornecer melhor praticabilidade, especialmente para administradores.

Os resultados da pesquisa mostram que há dois grupos de indicadores de perda por *impairment* do *goodwill*: os indicadores externos, como mudanças significativas no ambiente de negócios, concorrência imprevista e mudanças contratuais com o principal fornecedor; e indicadores internos como falta de uma previsão de receitas, perda de funcionários importantes, mudança do nome da companhia e falta de aquisições gerenciais.

Como estratégias para evitar o *impairment* do *goodwill* têm-se: concentrar-se na metodologia de provisão de compras, distribuição de lucros para funcionários, desenvolvimento de uma forte previsão e uma base para eventos que fogem ao controle da entidade e estabelecer uma forte e bem administrada unidade de relatório do *goodwill*.

O tempo e o dinheiro despendidos para realizar a verificação do *impairment* do *goodwill* são sempre maiores do que o esperado pela empresa, deste modo, sugere-se a verificação do *impairment* de *goodwill* através de *outsourcing*, ou seja, transferência destas

atividades para uma empresa terceirizada, o que muitas vezes acaba reduzindo o custo se comparado ao feito por um funcionário permanente da empresa.

Por fim, conclui-se que estratégias bem planejadas para prevenir a perda por *impairment* com perspectivas a longo-prazo contribuiriam para resultados lucrativos. Desta forma a empresa poderia demonstrar o quão forte é sua aquisição de *goodwill* e melhorar o desempenho, aumentando a sua qualidade gerencial.

#### **4.2.9 Does implementation guidance affect opportunistic reporting and value relevance of earnings?**

**Aspectos gerais:** este estudo examina um *impairment* ocorrido durante o período de 1996 a 2001 em ativos de óleo e gás de indústrias de extração de petróleo, fazendo uma comparação entre empresas que utilizam o método “*full cost*” que seguem norma da SEC (Regulation SX 4-10), a qual fornece grande orientação para sua execução e empresas que utilizam o método “*successful efforts*” que seguem a norma do FASB (SFAS 121), que por sua vez, não fornece uma grande orientação na execução da norma. As empresas de exploração e produção de óleo e gás podem utilizar dois métodos contábeis: “*full cost*” e “*successful efforts*”. Sendo que os dois métodos diferem na forma como contabilizam o custo na perfuração de poços improdutivos.

**Metodologia, resultado e conclusão:** foram analisadas a associação entre as perdas por *impairment* reportadas e os incentivos para que os gerentes realizem relatórios oportunistas, ou seja, relatórios que de certa forma desencorajam os gestores a esconder ou ocultar informações que poderiam prejudicar seus próprios interesses. Analisou-se também a relevância do valor das perdas por *impairment* relatadas. Os resultados sugerem que as perdas reportadas por empresas do tipo “*successful efforts*” de acordo com o SFAS 121 são associadas com incentivos para os relatórios oportunistas. Por outro lado, os resultados são inconclusivos a respeito de estas perdas relatadas por empresas do tipo “*full cost*” de acordo com o Reg. SX 4-10 estarem associadas com estes incentivos.

Encontrou-se também, que a relevância do valor dos lucros antes das perdas para ambos os tipos de empresas eram similares. No entanto as perdas relatadas por empresas “*full cost*” parecem ser menores em relação às perdas relatadas por empresas do tipo “*successful efforts*”. Embora este estudo seja focado em um contexto específico (indústria de extração de petróleo), os autores acreditam que estes resultados podem ser utilizados em outros contextos,

já que o estudo examina amplamente a resposta dos gerentes às orientações de implementação de normas e à relevância das informações fornecidas aos investidores.

#### ***4.2.10 Goodwill Impairments and Chief Executive Officer Tenure***

**Aspectos gerais:** O trabalho explora o *impairment* do *goodwill* nas maiores empresas dos Estados Unidos após o pronunciamento do SFAS 142, no período de 2003 a 2005. Seu propósito é examinar a posse de novos presidentes de empresas de capital aberto e suas correspondentes decisões sobre o *impairment* do *goodwill*. O trabalho explica o SFAS 142 e faz uma revisão de literatura referente à posse de novos presidentes (conhecidos nos Estados Unidos e tratados no artigo como CEOs – *Chief Executive Officers*), gerenciamento de lucros e *impairment*. Segundo os autores, este estudo é uma oportunidade para gestores administrarem os lucros existentes através das normas contábeis para o *goodwill* pronunciadas pelo FASB.

**Metodologia, resultado e conclusão:** A amostra das empresas a serem utilizadas, foi selecionada através da revista *Forbes* que publica anualmente uma lista dos presidentes das 500 maiores companhias dos Estados Unidos. Os dados financeiros destas companhias foram obtidos através da base de dados *Standard & Poor's*. Algumas companhias que não haviam relatado o *goodwill* no Balanço Patrimonial foram excluídas da amostra, desta forma reduziu-se o número de empresas, ficando da seguinte forma: 296 empresas no ano de 2003, 343 empresas no ano de 2004 e 351 em 2005.

O artigo tem como hipótese a ser comprovada através de cálculos estatísticos de que os presidentes reconhecerão o *impairment* do *goodwill* nos primeiros anos de sua posse, pois a responsabilidade pela perda pode ser atribuída às decisões de aquisição feitas pela administração anterior.

Os resultados comprovam a hipótese, mostrando que ocorre mais *impairment* do *goodwill* quando os presidentes ocupam sua função a menos de 3 anos do que quando já são presidentes seniores, pois desta forma, reconhecendo o *goodwill* mais cedo, fará com que os futuros lucros pareçam melhores. Segundo os autores, as empresas estão aplicando as normas de *impairment* de forma diferente, o que leva à conclusão de que estas normas estão abertas à interpretação, assim como, à manipulação. Sob outro aspecto pode-se dizer que o *impairment* do *goodwill* fornece uma ferramenta para o gerenciamento dos lucros.

#### 4.2.11 Market Reaction to Accounting Regulatory Changes: Adoption of SFAS 142

**Aspectos Gerais:** este estudo examina a reação do mercado perante pronunciamento do FASB o qual pretende eliminar a necessidade de amortização do *goodwill* adquirido. A questão de pesquisa a ser respondida com este estudo é se investidores e outros participantes do mercado consideram a eliminação da amortização do *goodwill* um acontecimento positivo, como evidenciado pelas mudanças na avaliação do valor da empresa. Visto que a norma não tem um efeito real sobre o fluxo de caixa, o mercado não deveria apresentar uma grande reação, a não ser que a nova norma aumente a qualidade dos lucros reportados, reduzindo as discussões acerca do tratamento do *goodwill*.

**Metodologia, resultado e conclusão:** são assumidas quatro hipóteses que serão testadas através de uma metodologia de estudo de caso, para obtenção dos resultados. As hipóteses são: a) empresas com importante *goodwill* experimentaram uma positiva (negativa) reação do mercado seguindo os pronunciamentos do FASB da extinção necessidade da amortização do *goodwill*; b) a amplitude da reação do mercado está positivamente relacionada com a amplitude do *goodwill* relatado; c) a reação do mercado está positivamente (negativamente) associada com o nível de alavancagem exibido pela empresa, sustentando a eliminação da amortização do *goodwill*; d) a reação do mercado está negativamente (positivamente) associada com o tamanho da empresa, sustentando a eliminação da amortização do *goodwill*.

Os resultados sustentam uma importante reação do mercado para casos que antecedem a adoção da nova norma e uma relação importante entre a tamanho do *goodwill* e a reação do mercado. Há também uma relação entre o tamanho da empresa e sua alavancagem com a reação do mercado para a maioria dos casos. Estes resultados sustentam a conclusão de que o mercado de capital vê a adoção do SFAS 142 e a conseqüente mudança no tratamento do *goodwill* como um acontecimento importante apesar de não ter efeitos reais sobre o fluxo de caixa.

#### 4.3 EXEMPLOS DE APLICAÇÃO DO TESTE DE *IMPAIRMENT*

A seguir, são apresentados alguns exemplos práticos da aplicação do teste de *impairment* em ativos fixos. Pretende-se com estes exemplos, apenas ilustrar de forma simples como se daria uma aplicação do teste e não nos aprofundar em critérios mais

específicos e modelos matemáticos utilizados em muitos testes, como pôde ser observado em vários artigos analisados no presente trabalho.

Os exemplos foram retirados da NIC 36 – *Imparidade de Activos*, que consiste na tradução feita em Portugal do IAS 36.

#### 4.3.1 Exemplo 1.A

Uma empresa, no final de 20x0, realiza o teste de *impairment* de um ativo fixo adquirido, pois tem conhecimento interno que o ativo evidencia piores rendimentos do que inicialmente. Por este motivo, a empresa decidiu realizar em 20x0 uma recuperação desse ativo que irá permitir aumentar o valor dos benefícios econômicos futuros.

Abreviaturas de termos utilizados no exercício:

- VR: Valor Realizável
- VRL: Valor Recuperável Líquido
- VU: Valor em Uso
- VCL: Valor Contábil Líquido

Dados atuais:

- Este ativo está registrado por \$ 3.000 (custo histórico) e possui uma vida útil de 10 anos.

Teste de *Impairment*:

##### 1) Determinar o VR (estimar VRL ou VU, e utilizar o maior dos dois como VR)

Pelo fato deste ativo ser muito específico, não é possível determinar o Preço de Venda Líquido no Mercado. Deste modo, o Valor Recuperável ou de Reposição é o valor em uso. Tendo se descontado os fluxos de caixa estimados referentes aos benefícios econômicos futuros gerados por esse ativo, obteve-se uma valorização de \$ 2.051 (taxa de desconto de 14%).

## 2) Comparar o VR com o VCL

Cálculo da perda por *impairment*:

(+) Valor Contábil Líquido (VCL)	\$ 3.000
(-) Valor Recuperável	\$ 2.051
(=) Perda por <i>impairment</i>	\$ (949)
(=) VCL após perda por <i>impairment</i>	\$ 2.051

## 3) Recalcular as depreciações do exercício

Após o cálculo da perda por *impairment*, a depreciação anual passa a ser \$ 205 (\$ 2051/10 anos = \$ 205 por ano)

Esta perda por *impairment* é registrada como um custo na DRE.

### 4.3.2 Exemplo 1.B

No final do ano 20x2 a mesma empresa efetua a um novo teste de *impairment* do mesmo ativo fixo, conforme segue.

Teste de *impairment*:

#### 1) Determinar novo VR

Estimar o VRL e o VU e utilizar o maior dos dois como VR.

Não é possível determinar o Preço de Venda Líquido no Mercado. Assim, efetua-se uma nova estimativa de VU, chegando-se ao valor de \$ 2.162.

#### 2) Verificar se o novo VR é menor ou igual ao VCL sem perda por *impairment*

O valor recuperável do ativo (\$ 2.162) está acima do VCL que é de \$ 1641 (\$ 2051 – \$ 205\*2) no final de 20x2. Deste modo, a empresa irá reverter a perda por *impairment*.

### 3) Comparar o VR com o VCL e verificar a reversão do *impairment*

(+) Valor Recuperável em 20x2 (VU)	\$ 2.162
(-) VCL antes da reversão	\$ 1.641
(=) Reversão do <i>impairment</i>	\$ 521

### 4) Recalcular as depreciações do exercício

A depreciação anual passa a ser de \$ 270 ( $\$ 2.162/8$  anos = \$ 270 por ano)

A reversão da perda por *impairment* deverá constar a crédito no resultado do período.

#### 4.3.3 Exemplo 2.A

No final do ano 20x0 a empresa Y, realiza o teste de *impairment* de um ativo fixo adquirido, pois irá proceder um investimento em 20x4 nesse ativo, o que irá permitir aumentar o valor dos benefícios econômicos futuros.

Dados atuais:

- Este ativo está registrado por \$ 150.000 (custo histórico) e possui uma vida útil de 10 anos.

Teste de *Impairment*

#### 1) Determinar o VR – estimar o VRL e o VU, e utilizar o maior dos dois como VR.

Pelo fato deste ativo ser muito específico, não é possível determinar o Preço de Venda Líquido no Mercado. Deste modo, o Valor Recuperável ou de Reposição é o valor em uso. Tendo se descontado os fluxos de caixa estimados referentes aos benefícios econômicos futuros gerados por esse ativo, obteve-se uma valorização de \$ 121.128 (taxa de desconto de 14%).

## 2) Comparar o VR com o VCL

Cálculo da perda por *impairment*

(+) Valor Contábil Líquido (VCL)	\$ 150.000
(-) Valor Recuperável	\$ -121.128
(=) Perda por <i>impairment</i>	\$ 28.872
(=) VCL após perda por <i>impairment</i>	\$ 121.128

## 3) Recalcular as depreciações do exercício

A depreciação anual passa a ser \$ 12.113 ( $\$121.128/10 \text{ anos} = \$ 12.113$  por ano)

A perda por *impairment* é registrada como um custo na DRE.

### 4.3.4 Exemplo 2.B

No final de 20x4, a empresa Y efetua o investimento e realiza novo teste de *impairment* do ativo fixo.

Teste de *Impairment*:

#### 1) Determinar o VR (VRL e VU)

Como não é possível determinar o Preço de Venda Líquido no Mercado, efetua-se uma nova estimativa de VU, chegando-se ao valor de \$ 122.072.

O valor recuperável do ativo está acima do VCL (\$ 97.676) no final de 20x4. Deste modo, a empresa Y irá reverter a perda por *impairment*.

Cálculo da reversão da perda por *impairment*:

(+) VCL em 20x0	\$ 121.128
(-) Depreciação (4 anos)	\$ 48.452
(+) Valor de investimento	\$ 25.000
(=) VCL antes da reversão	\$ 97.676



**2) Verificar se o novo VR é menor ou igual ao VCL sem perda por *impairment*.**

VCL antes da perda por <i>impairment</i>	\$ 115.000*
Valor Recuperável	\$ 122.072

\*  $115.000 = (150.000 - 4 \cdot 15.000 + 25.000)$

**3) Reversão de *impairment***

(+) VR em 20x4 (valor em uso)	\$ 115.000
(-) VCL antes da reversão	\$ 97.676
(=) Reversão da perda por <i>impairment</i>	\$ 17.324

**4) Recalcular as depreciações do exercício.**

A depreciação anual passa a ser de \$ 19.167 ( $\$115.000/6 \text{ anos} = \$19.167 \text{ por ano}$ )

A reversão da perda por *impairment* deverá constar a crédito no resultado do período.

## 5 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

O *impairment* pode ser entendido como uma perda dos benefícios futuros esperados do ativo. Neste contexto, o teste de *impairment* tem por objetivo mensurar essa perda de capacidade dos ativos de longa duração. Caso o valor recuperável seja menor do que o valor contábil, será reconhecida uma perda por *impairment*. Deste modo, pode-se dizer que a perda por *impairment* corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o seu *fair value* (valor justo), no caso do valor justo ser inferior ao valor contábil.

No Brasil, o tema *impairment* é muito recente, tendo como maior referência o pronunciamento técnico emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC 01, neste ano, o qual aborda o *impairment* de forma muito semelhante ao IASB. Isto traz um grande avanço para a contabilidade no Brasil, tanto no aspecto que tange os profissionais da área como no aspecto acadêmico, já que este não é um tema tratado nas universidades do país, mas com a tendência de convergência da contabilidade aos padrões internacionais, pode vir a ser de grande valia na grade curricular.

A pesquisa realizada no trabalho encontrou 57 artigos em língua inglesa sobre o tema proposto, porém, destes, restaram apenas 11 artigos para análise, pelo motivo de muitos não serem considerados artigos acadêmicos. Isto demonstra que mesmo em outros países, onde a contabilidade se encontra mais avançada e a norma sobre *impairment* já se encontra em vigor, ainda existem poucas publicações de relevância sobre o tema.

Em língua portuguesa, a pesquisa foi realizada em meios onde são publicados apenas artigos acadêmicos, por este motivo, todos os artigos encontrados foram selecionados para análise. Devido a atualidade do tema, dos 4 artigos encontrados, 2 são do ano de 2006 e os outros 2 do ano de 2007, isso demonstra a tendência de maior discussão sobre o tema nos anos recentes. Outro ponto observado é que em relação a outros países que utilizam a norma há mais tempo, pode-se considerar que há um número razoável de publicações no Brasil. Contudo, foi encontrado somente um trabalho que investigou a aplicação do teste de *impairment* nas demonstrações financeiras, ou seja, não existem ainda na literatura nacional trabalhos empíricos sobre o tema.

Quanto à análise de conteúdo dos artigos, um fato que se destacou, foi a abordagem do tema *goodwill* em grande parte das publicações em língua inglesa, sendo que dos 11 artigos analisados, 8 tratam do *impairment* de *goodwill*, alguns de forma direta como principal tema do artigo e outros de forma indireta, juntamente com outras abordagens.

Uma área que se utiliza muito do teste de *impairment* é a indústria de extração de petróleo, que pode tanto seguir a norma do FASB - SFAS 121 como a norma da SEC - Regulation SX 4-10, dependendo da forma como contabilizam a exploração de poços improdutivos. Foram encontrados 3 artigos (2 em língua inglesa e 1 em língua portuguesa) que tratam do *impairment* relacionado a ativos de empresas de óleo e gás, estes artigos proporcionaram conhecimentos a respeito de temas que diferem um pouco dos habituais, oportunizando o enriquecimento do conhecimento sobre informações até então pouco conhecidas.

As pesquisas por artigos em língua portuguesa nas revistas acadêmicas selecionadas não resultaram nenhum artigo, deste modo, todos os artigos encontrados são de congressos, o que mostra também a especificidade do tema, que não é abordado nas revistas de contabilidade mais conhecidas, mas em congressos em que participam, na maior parte, pessoas muito envolvidas, com conhecimento mais avançado da Ciência Contábil.

Para futuros trabalhos, pode-se recomendar estudos de casos, com empresas que utilizam o teste de *impairment*, para desta forma, aprofundar o conhecimento e aplicação do teste na prática, assim como, verificar se as empresas estão utilizando o teste de forma correta.

Outra abordagem relacionada ao tema poderia ser realizada através de pesquisas bibliográficas, em livros brasileiros e estrangeiros, verificando quais e quantos livros trazem o teste de *impairment*, e de que maneira abordam o tema.

## REFERÊNCIAS

ALCIATORE, Mimi; EASTON, Peter; SPEAR, Nasser. *Accounting for the impairment of long-lived assets: evidence from the petroleum industry*. **Journal of Accounting and Economics**. v. 29, p. 151-172, 2000.

BAKER, Richard; WEARING, Robert T. *Impairment tests for goodwill instead of amortization: the potential impact on British companies*. Disponível: [http://www.essex.ac.uk/AFM/Research/working\\_papers/WP01-13.pdf](http://www.essex.ac.uk/AFM/Research/working_papers/WP01-13.pdf). Acesso em 15 out. 2007.

BARROS, Carla Fernanda Pereira. Marketing e etnografia: um levantamento em *journals* dos anos 80 e 90. In: **ENANPAD**, XXVI, 2002, Salvador. Anais... Salvador: ANPAD, 2002

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2003.

BIASO, Roberto. Sistema de custeio por atividade ABC: análise de artigos apresentados em congresso x posições da literatura especializada. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, XIII, 2006, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ABC, 2006

BOONE, Jeff P.; RAMAN, K. K. *Does implementation guidance affect opportunistic reporting and value relevance of earnings?* **Journal of Accounting and Public Policy**. v. 26, p. 160-192, 2007.

BOONER, Sarah E.; et.al. *The Most Influential Journals in Academic Accounting*. **Accounting, Organizations and Society**. v. 31, p. 663-685, 2006.

BORBA, José Alonso; COSTA, Jeane Maria da; LYRIO, Mauricio Vasconcellos Leão. Controle gerencial: perfil metodológico de uma amostragem de publicações acadêmicas nas áreas de administração e contabilidade de 2000 a 2004. In: **SEMEAD**, VII, 2005, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2005

BRASIL. **Lei n. 6.404, de 15 de dezembro de 1976**. Dispõe sobre as sociedades por ações. Disponível: <http://www.cvm.gov.br/port/atos/leis/6404.asp>. Acesso em 03 jul. 2007.

CALDAS, Miguel P.; TINOCO, Tatiana; CHU, Rebeca Alves. Análise Bibliométrica dos Artigos de RH Publicados no ENANPAD, na Década de 1990: um mapeamento a partir das

citações dos heróis, endogenias e jactâncias que fizeram na história recente da produção científica da área. In: **ENANPAD**, XXVII, 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: ANPAD, 2003.

CHAUVEL, Marie Agnes. A satisfação do consumidor no pensamento de marketing: revisão de literatura. In: **ENANPAD**, XXIII, 1999, Foz do Iguaçu. Anais... Foz do Iguaçu: ANPAD, 1999.

CHURYK, Natalie Tatiana. *Reporting goodwill: are the new accounting standards consistent with market valuations?* **Journal of Business Research**. v. 58, p. 1353-1361, 2005.

COCCO, Anthony F.; MOORES, Tommy. *Accounting for the business combinations and intangible assets*. **The CPA Journal**. v. 72, n. 2, p. 52-57, 2002.

COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis. Pronunciamento Técnico CPC 01. **Redução ao Valor Recuperável de Ativos (impairment)**. Disponível: <http://www.cpc.org.br/pdf/cpc01-audiencia-publica.pdf>. Acesso em 06 ago. 2007.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de Periódicos**. Disponível: <http://www.periodicos.capes.gov.br>. Acesso em 30 jul. 2007.

DAVIS, Michael. *Goodwill impairment: improvement or boondoggle?* **Journal of American Academy of Business**. Cambridge, v. 6, n. 2, p. 230-6, mar. 2005.

FAVERE-MARCHESI, Michael; EMBY, Craig E. N. *The Impact of Continuity on Concurring Partner Reviews*. **Accounting Horizons**. v. 19, n. 1, p. 1-10, mar. 2005.

FINANCIAL Accounting Standards Board (FASB). Statements of Financial Accounting Standards (SFAS). **Elements of financial statements, n. 6**. Connecticut: FASB, 1985.

\_\_\_\_\_. Statements of Financial Accounting Standards (SFAS). **Accounting for the impairment of long-lived assets and of long-lived assets to be disposed of, n. 121**. Connecticut: FASB, 1995.

\_\_\_\_\_. Statements of Financial Accounting Standards (SFAS). **Goodwill and other intangible assets, n. 142**. Connecticut: FASB, 2001.

\_\_\_\_\_. Statements of Financial Accounting Standards (SFAS). **Accounting for the impairment or disposal of long-lived assets, n. 144**. Connecticut: FASB, 2001.

FRUCOT, Veronique G.; JORDAN, Leland G.; LEBOW, Marc I. *A & B companies: impairment of goodwill. Issues in Accounting Education*. v. 19, n. 3, p. 369-376, ago. 2004.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS CONTÁBEIS, ATUARIAIS E FINANCEIRAS; MARTINS, Eliseu. Avaliação de empresas: da mensuração contábil à econômica. São Paulo: Atlas, 2001.

GARA, Stephen C. *Market reaction to accounting regulatory changes: adoption of SFAS 142. Journal of American Academy of Business*. Cambridge, v. 10, n. 2, p. 289-295, mar. 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOUVEIA, Fernando Henrique Câmara; MARTINS, Eliseu. Comparação dos métodos de tratamento do *goodwill* adquirido face às características qualitativas da informação contábil: *impairment test* x amortização. **4º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE**, 2007, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2007.

HENDRIKSEN, Eldon S. e VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL Accounting Standards Board (IASB). International Accounting Standards (IAS). **Accounting for property, plant and equipment, n. 16**. London: IASB, 1982.

\_\_\_\_\_. International Accounting Standards (IAS). **Impairment of assets, n. 36**. London: IASB, 1998.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.

\_\_\_\_\_. **Teoria da Contabilidade**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_; MARTINS, Eliseu; GELBCKE, Ernesto Rubens. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_; MARTINS, Eliseu. Uma investigação e uma proposição sobre o conceito e o uso do valor justo. **Revista Contabilidade e Finanças**. Ed. Trinta anos de doutorado. São Paulo: USP, 2007.

KIESO, Donald E.; WEYGANDT, Jerry J.; WARFIELD, Terry D. *Intermediate Accounting*. 11<sup>a</sup>. ed. Hoboken: Wiley, 2004.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**: ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Eliseu; ANTUNES, Maria Thereza Pompa. Capital Intelectual: verdades e mitos. **Revista Contabilidade e Finanças**. n. 29, p. 41-54. São Paulo: USP, 2002.

MASTERS-STOUT, et. al. *Goodwill impairments and chief executive officer tenure*. **Critical Perspectives on Accounting**. (2007), doi: 10.1016/j.cpa.2007.04.002.

MEETING, David T.; LUECKE, Randall W. *Asset impairment and disposal*. **Journal of Accountancy**. v. 193, n. 3, p. 49-60, 2002.

MURPHY, Elizabeth A.; HOEPPNER, Christopher J. *Using technology and library resources in financial accounting courses*. **Journal of Accounting Education**. v. 20, p. 331-346, 2002.

NAPIER, Christopher J. *Accounts of Change: 30 years of historical accounting research*. **Accounting, Organizations and Society**. v. 31, p. 445-507, 2006.

NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE (NIC). **Imparidade de Activos, n. 36**. Disponível: [http://www.cnc.min-financas.pt/IAS\\_atualizacoes/IAS\\_36\\_Reg\\_2236\\_2004.pdf](http://www.cnc.min-financas.pt/IAS_atualizacoes/IAS_36_Reg_2236_2004.pdf). Acesso em 31 jul. 2007.

PACHARN, Parunchana; ZHANG, Li. *Accounting, innovation and incentives*. **Journal of Engineering and Technology Management**. v. 23, p. 114-129, 2006.

RAUPP, Fabiano Maury. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 2<sup>a</sup> ed. São Paulo: Atlas, 2004. p. 76-97.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Proposta de mensuração de ativos imobilizados por meio do *fair value* e do *impairment test*. In: **6º CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2006.

REINSTEIN, Alan; LANDER, Gerald H. *Implementing the impairment of assets requirements of SFAS n. 144: an empirical analysis*. **Manegerial Auditing Journal**. Emerald, v. 19, n. 3, p. 400-411, 2006

RODRIGUES, Fernanda Fernandes; GONÇALVES, Rodrigo de Souza. Problemas no teste de impairment dos ativos intangíveis: o caso de uma empresa de telecomunicações brasileira. In: **ENANPAD XXXI**, 2007, Rio de Janeiro. Anais...Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

SANTOS, José Luiz dos; MACHADO, Nilson Perinazzo; SCHMIDT, Paulo. Teste de impairment para ativos de longa duração: tratamento contábil de acordo com o SFAS nº. 144. **Revista Contexto**. 5ª ed. Porto Alegre: UFRGS, 2003.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Avaliação de ativos intangíveis**. São Paulo: Atlas, 2002.

SEETHARAMAN, A. *Managing impairment of goodwill*. **Journal of Intellectual Capital**. v. 7, n. 3, p. 338-353, 2006.

SILVA, Ana Paula Ferreira da; MIRANDA, Luiz Carlos; FALK, James Anthony. Contabilidade de custos hospitalares no Brasil: um estudo sobre a evolução do tema nas publicações especializadas em contabilidade. In: **CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS**, IX, 2002, São Paulo. Anais...São Paulo: ABC, 2002

SILVA, Paula Danyelle Almeida da, et al. *Impairment* de ativos de longa duração: comparação entre o SFAS 144 e o IAS 36. In: **6º CONGRESSO DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE**, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: USP, 2006.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira**: uma introdução aos conceitos, métodos e usos. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

ZHAO, Weibing; RITCHIE, J.R Brent. *An Investigation of Academic Leadership in Tourism Research: 1985-2004*. **Tourism Management**. v. 28, p. 476-490, 2006.